



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA • #62 • 4.ª SÉRIE • EDIÇÃO TRIMESTRAL • JUNHO 2011



ACIDENTES DE TRABALHO

Protecção social pelo salário real



Carvalho Rodrigues

A paixão pela canoa portuguesa

Conferência: Desenvolvimento das regiões Piscatórias
Seguros Mútua: Novos produtos
Economia Social: Mútuas europeias "ligadas" ao consumidor



MÚTUA
DOS PESCADORES





PONTO SEGURO
mediação de seguros, lda

um ponto a seu favor



*Ao serviço das melhores soluções
para os seus Seguros*

Experiência, Solidez e Integridade

www.pontoseguro.pt

SEDE

Lisboa
R. Conde Redondo, 93 A
1150-003 Lisboa
Telf: 213 301 520 Fax: 213 301 529
Email: pontoseguro@pontoseguro.pt

Vila do Conde
Av. Infante D. Henrique, 133B
4480-670 Vila do Conde
Telf: 252 614 100 Fax: 252 621 372
Email: pontoseguro.vc@pontoseguro.pt

Évora
R. do Muro 5 A
7000-602 Évora
Telf: 266 709 162 Fax: 266 741 346
Email: pontoseguro.ev@pontoseguro.pt

Peniche
Av. Posto de Pesca - Edif. Múnia
2570-208 Peniche
Telf: 262 780 040 Fax: 262 782 061
Email: pontoseguro.pe@pontoseguro.pt

Grândola
R. Alameda Albuquerque, 2
2570-174 Grândola
Telf: 269 441 148 Fax: 269 451 990
Email: pontoseguro.gr@pontoseguro.pt

Portimão
Largo Franc. Ant.º Maurício, 7 - 1º B
8500-535 Portimão
Telf: 282 411 374 Fax: 282 411 377
Email: pontoseguro.pmi@pontoseguro.pt

Seixal
R. 1º Dezembro, 31
2840-400 Seixal
Telf: 212 275 371 Fax: 212 222 313
Email: pontoseguro.sx@pontoseguro.pt

Funchal
Rua do Sahão, 67 - 4º Sala E
9000-056 Funchal
Telf: 291 222 759 Fax: 291 222 752
Email: pontoseguro.fm@pontoseguro.pt



> editorial: Jerónimo Teixeira

1. "Poupar na farinha e gastar no farelo"

É sabido que devemos ser comedidos nos gastos e quando a crise aumenta a razão para a selecção do que devemos comprar e do quanto estamos disponíveis ou podemos pagar, impõe-se.

Vem isto a propósito de uma campanha que a Mútua decidiu encetar, para alertar os tomadores de seguro sobre a importância de declararem o salário efectivo no seguro obrigatório de Acidentes de Trabalho.

Qualquer entidade empregadora é responsável por ter a cobertura dos riscos de Acidentes de Trabalho dos seus trabalhadores garantida por uma apólice de seguro. Mas como é evidente não basta ter uma qualquer apólice, mas que ela efectivamente cumpra os requisitos legais.

Infelizmente, vezes de mais, no momento de um sinistro grave verifica-se que a declaração de salário não corresponde à realidade e o Tribunal de Trabalho acaba por responsabilizar o tomador de seguro pela parte não declarada do salário, tendo como consequência a sua correspondente comparticipação na indemnização fixada.

A Mútua, como seguradora cooperativa não pode ficar indiferente a estes casos e por isso ao longo da sua história foi aperfeiçoando os produtos e formas de trabalho para evitar estas situações que ocorrem com alguma frequência na pesca, já que os salários são variáveis e dependem do resultado da própria pescaria.

Esta campanha, a que este número da Marés dá especial relevo (ver artigos sobre este tema), visa alertar para a importância de que se façam as boas escolhas. Para ter as coberturas legalmente exigíveis, serviços médicos de reconhecido valor, serviço personalizado e humanista quando o sinistro acontece, é decisivo que a opção não seja "poupar na farinha".

2. A Mútua em 2011

É relevante sabermos que a Mútua continua a crescer em 2011, mesmo em clima recessivo, o que demonstra a confiança que os cooperadores e outros utentes de seguros têm no serviço que prestamos e o acerto das medidas que vamos tomando nomeadamente ao apresentar novos produtos e procurando servir novos sectores e comunidades.

Porém é de alertar, uma vez mais, para a elevada sinistralidade, porque neste momento já contamos com oito pescadores seguros que perderam a vida devido a Acidente de Trabalho. Esta é uma situação dramática para a qual importa continuar a alertar e sobretudo tudo fazer para tentar evitar no futuro.

O uso de meios de salvamento individual (coletes) e a formação que ajude a tomar as medidas mais adequadas em caso de sinistro, continuam a ser inadiáveis e decisivas.

3. A situação das cooperativas de consumo

A crise financeira global, com origem no sistema desregulado, especulativo e fraudulento, acolhido pelas ideologias neo-liberais e que arrastou desde 2008 grandes bancos, seguradoras, empresas e, agora também é claro que, até Estados estão a ir na enxurrada, provocou ondas de choque na economia real e são as suas consequências sociais as que mais penalizam as pessoas e as famílias.

As maiores cooperativas de consumo em Portugal resultantes de crescimento directo e sobretudo de processos de integração e fusão, assentaram o investimento de renovação de lojas equipamentos e modernização de processos de trabalho em capitais alheios (empréstimos da banca a curto prazo), estimuladas pela facilidade que a liquidez do sistema então dispunha.

Porém, com a crise financeira, a banca, também ela atingida pela redução de liquidez, muda radical e brutalmente de política e retira praticamente metade dos financiamentos que vinha fazendo a essas cooperativas.

Como se compreende, esse garrote teve consequências imediatas na falta de cumprimento de pagamentos a fornecedores, o que provocou a falta de produtos e conseqüente redução das vendas. A responsabilidade social das cooperativas pesou na avaliação das medidas a tomar e a manutenção de custos fixos e a simultânea redução de proveitos só podia agravar os resultados.

O Governo, através do IAPMEI, disponibilizou algum financiamento através da venda de património com direito a recompra, mas nem foi atempado nem foi o ajustado às necessidades.

A Banca efectuou alguns contratos de crédito, com garantias reais, às Cooperativas, mas de seguida retirou créditos, praticamente do mesmo valor, à União.

Com estas medidas, que não podemos deixar de considerar inadequadas e contrárias às propostas das cooperativas, a situação de insolvência acabou por se verificar para algumas grandes cooperativas.

Mas os cooperativistas, associados, trabalhadores e dirigentes, não desistiram deste relevante sector cooperativo e vão apresentar propostas de recuperação e de viabilização destas cooperativas.

O próximo Governo não poderá deixar de apoiar um sector que é estratégico, já que no interesse da economia nacional, das comunidades onde as cooperativas actuam, dos consumidores, dos produtores nacionais, é fundamental que os grandes grupos de distribuição alimentar, já em situação de oligopólio, não consigam estrangular as cooperativas de consumo e o comércio tradicional, o que traria para todos os outros actores consequências desastrosas, que já hoje se vão fazendo sentir, numa escalada que é preciso travar.

A Mútua, como cooperativa de seguros e filiada na FENACOP está solidária nesta luta pela viabilização das cooperativas de consumo, e, os pescadores e armadores, como produtores de pescado, sabem, por experiência própria, que os preços do peixe são manipulados a seu desfavor se não houver vários canais de venda.

3 Traçando o Rumo

5 Notícias

12 Acidentes de Trabalho
• Protecção social pelo salário real



22 Entrevista
• Prof. Carvalho Rodrigues
O barco tradicional é o transporte do Tejo

26 Comunidades Ribeirinhas
• Conferência sobre o futuro do desenvolvimento local nas regiões piscatórias



28 Recreio
• Actualidade Náutica

30 Ambiente
• Algumas considerações sobre o Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo - II

31 Património Marítimo
• A plataforma para o estatuto jurídico das embarcações históricas e tradicionais

32 Pesca desportiva
• I Feira de Pesca de Setúbal: balanço

33 Cultura
• 50 anos de exposições de Duarte Saraiva



34 MARLEANET
• Criar comunidades de interesse e discussão em torno da formação ao longo da vida

36 Economia Social
• Actualidade no terceiro sector

39 Da Mútua
• Notícias da cooperativa e dos colaboradores



41 Pequenos Anúncios

propriedade



edição



• **Propriedade**> Mútua dos Pescadores - Mútua de Seguros, C.R.L., Avenida Santos Dumont 57, 6º - 1050-202 Lisboa, tel.: 213 936 300, fax: 213 936 310, www.mutuapescadores.pt, geral@mutuapescadores.pt, NIPC 500 726 477 • **Director**> José António Amador
• **Conselho Editorial**> Jerónimo Teixeira, Cristina Moço, Adelino Cardoso e Marta Pita
• **Edição, Produção e Publicidade**> Bleed, Sociedade Editorial e Organização de Eventos, Lda., Campo Grande, 30 - 9.º C, 1700-093 Lisboa, tel.: 217 957 045/6, Fax: 217 957 047, bleed.editorial@netcabo.pt • **Impressão**> Título Genuíno • **Tiragem**> 8.000 exemplares
• **N.º Registo**> 124498 • **Dep.Legal**>209498/04

Projecto informático da Mútua nomeado para os "CIO Awards 2011" da IDC

O projecto de "Prestação de Contas online – Rede Mediadores" desenvolvido pelo Departamento de Informática e Comunicações e o Departamento de Contabilidade da Mútua dos Pescadores, foi um dos projectos nomeados para o prémio de âmbito nacional CIO* Awards 2011 promovido pela empresa de estudos de mercado e promoção de novas tecnologias IDC (International Data Corporation). O projecto tem como objectivo melhorar o processo de prestação de contas da rede de mediadores, tornando-o ainda mais prático e eficiente. A plataforma foi desenhada e desenvolvida para ser utilizada num browser – o que a torna bastante acessível e rápida. O projecto durou 2 anos a ser desenvolvido baseando-se na tecnologia .NET e MS SQL Server. Os prémios CIO Awards 2011 foram atribuídos a 10 projectos, entre os quais: Sistema de bilhética com tecnologia RFID da Comboios de Portugal (CP) e o Sistema de localização de Crianças em Tempo Real do Parque Temático KidZania. Os critérios de nomeação e atribuição de prémios foram a melhoria e optimização de processos, inovação e criatividade, a melhoria da produtividade, atracção e retenção de clientes e expansão da informação para melhoria do processo de decisão.

O projecto "CIO Awards" foi criado para mostrar ao mercado em geral, que em momentos de dificuldades económicas, financeiras e sociais, diversas empresas e organizações governamentais decidiram apostar na dinamização e inovação de suas actividades, com o suporte das tecnologias de informação, gerando uma série de projectos que muito contribuíram para o positivo desenvolvimento destas entidades.

Luís Miguel Gomes

CIO AWARDS 2011



Foto: Ecrã de introdução de Recibo Provisório

*CIO significa Chief Information Office, i.e., o responsável pelos sistemas de informação de uma organização.

POTÊNCIA SEM LIMITES

MOTORES CATERPILLAR E Mak DE ÚLTIMA GERAÇÃO



CAT MAK

A solução mais fiável e avançada para cada necessidade específica. Com uma ampla rede de cobertura e assistência a nível nacional.

CATERPILLAR, A SUA MELHOR ESCOLHA.

Propeixe faz 25 anos

A Propeixe nasceu em 1986 com a entrada de Portugal na comunidade. Desde logo conseguiu juntar como seus cooperantes a quase totalidade das embarcações da pesca da sardinha desde Viana até á Figueira da Foz. Tornou-se desde logo a maior OP da sardinha, chegando a ter 74 embarcações integradas e representar mais de 40% da pesca da sardinha a nível nacional. Está sediada em Matosinhos e no Porto de Leixões, e este último é o maior Porto de Sardinha a nível Europeu, que lhe conferiu desde o nascimento de todas as OPs um lugar de destaque e de grandeza incomparáveis. Este movimento cooperativo conseguido com tanta celeridade deve-se ao seu primeiro Presidente Joaquim José Mota que na altura era o maior armador de pesca da sardinha a nível nacional e a quem todos nós agradecemos. Esta grande casa nasce para tentar regular todos os problemas estruturais e de mercado de uma frota que até aquela data não tinha qualquer sentimento de união. Ainda hoje, no plano regional, é a única cooperativa de pesca do concelho de Matosinhos. Após estes vinte e cinco anos a Propeixe tem consciência do seu bom trabalho, apesar de todas as dificuldades ao longo deste percurso, sempre ao lado da pesca da sardinha, e continuaremos a dar todo o apoio a este sector e às pescas nacionais.

A Propeixe celebrou os seus 25 anos com os seus cooperantes, colaboradores e algumas instituições que conosco colaboraram ao longo deste tempo, e aproveitamos para aqui agradecer a presença de todos.

Da minha parte é com felicidade estar a presidir a esta grande organização durante dezassete anos e foi sempre um objectivo pessoal estar ao lado dos meus cooperantes neste dia memorável.

Agostinho Mata
propeixe.agostinho@portugalmail.pt

Nova direcção da MAPA

A Associação Mútua dos Armadores de Pesca da Praia de Angeiras (MAPA), realizou no dia 23 de Abril de 2011, na Lota de Angeiras, as eleições para a nova Direcção. Sendo as listas encabeçadas por Salvador Gonçalves Barbosa e por Joaquim Silva Pereira.



Após o fecho de urna deu-se a contagem dos votos, vencendo o Sr. Salvador Gonçalves Barbosa, arrais e proprietário da embarcação "Cordeiro de Deus", por 8 votos a mais.

O Sr. Salvador Gonçalves Barbosa foi o primeiro fundador da Associação MAPA, em 3 de Junho de 1989, terminando o seu segundo mandato em 1995, ficando novamente em 2011 como Presidente, demonstrando o seu interesse no crescimento da Associação e em conduzi-la para um destino próspero.

Esta associação tem como funções apoiar e auxiliar os pescadores em todas as matérias relativas às actividades marítimas. Tem igualmente o interesse em mostrar e incentivar as camadas mais jovens a juntarem-se à comunidade piscatória, oferecendo assim a possibilidade de tirar o Curso de Pescador na nossa Freguesia da Vila de Lavra, com o apoio do FORMAR.

Mapa - Associação Mútua dos Armadores de Pesca da Praia de Angeiras

Workshop do projecto MEFEPO na Holanda



O projecto MEFEPO (Tornando Operacional o Plano Ecosistémico das Pescas na Europa) pretende demonstrar como tornar operacional uma gestão das pescas com base numa visão ecossistémica, no plano regional e europeu, e contribuir para melhorar a resposta das estruturas institucionais, de acordo com os princípios de boa governança. Isto envolve novas articulações e meios de estabelecer diálogo entre os diferentes actores e partes interessadas (stakeholders), integrando nos processos de decisão conhecimentos científicos, não só na área da ecologia, mas também nas áreas das ciências sociais e económicas. O projecto é liderado pela Universidade de Liverpool, no Reino Unido, e envolve 10 universidades e institutos de investigação, entre os quais o IPIMAR / INRB e o DOP (Departamento de Oceanografia e Pescas dos Açores).

O projecto abrange as regiões de 3 Conselhos Consultivos Regionais (CCR / RAC), entre eles o das Águas Ocidentais Sul, a que Portugal pertence.

O mais recente workshop realizou-se nos dias 4 e 5 de Abril em Harleem, na Holanda. Para além de Fátima Borges e Mário Pinho, responsáveis pelo MEFEPO no IPIMAR e no DOP, integraram a delegação portuguesa, como stakeholders, Válder Duarte (em representação da ADAPI) e a Directora de Acção Social da Mútua Cristina Moço (em representação da Rede de Mulheres da Pesca - AKTEA Portugal).

Os trabalhos decorreram em sessões plenárias e em 3 grupos de trabalho, que debateram em particular os seguintes temas:

1. A estrutura de governança: quem está no sistema, quem está fora do sistema, como são tomadas as decisões, como é que a estrutura afecta o sistema de gestão e vice-versa?
2. A regionalização: como é que a regionalização pode ser operacionalizada e como vai afectar o sistema de gestão?
3. As bases do conhecimento: que informação precisamos e/ou temos? Se o sistema se modifica, modifica-se também a base de conhecimento?

Questões como o diálogo entre os cientistas e os actores económico-sociais e a necessidade de integrar a visão económica e social na tomada de decisões políticas ao nível da Política Comum de Pescas, foram, naturalmente, das mais debatidas.

www.liv.ac.uk/mefepo

SESIMBRA

O dia do pescador teve sabor a peixe-espada preto

Fruto de um feliz encontro entre as Conservas NERO, a SSB® e a Artesanalpesca, nascem as conservas em azeite do peixe-espada preto, apresentadas no dia 31 de Maio, na Loja SSB, no Largo da Marinha, em Sesimbra, para celebrar o Dia do Pescador.

Esta é a cadeia que alimentou a ideia e que é já uma vitória da economia local e nacional: a Artesanalpesca (cooperativa de produtores de pesca formada em 1986) fornece o pescado, oriundo dos barcos de pesca de Sesimbra; as Conservas Nero (fábrica de conservas que nasceu em Sesimbra e que hoje está sediada em Matosinhos), com a sua profunda ligação a Sesimbra, transformam o peixe-espada preto em conserva; e por fim a SSB®, concebeu a imagem da embalagem e aposta na divulgação e comercialização do produto.

O peixe-espada teve ainda direito a um dia do calendário (2 de Junho) e a uma quinzena gastronómica a si dedicada em Sesimbra (28 de Maio a 12 de Junho).

Ganha Sesimbra e ganhamos todos com esta valorização das nossas economias e produtos locais.



ERRATA

A Marés enganou-se!

No último número da Marés - #61, Janeiro - no artigo sobre a Marítimo turística, pág. 30, as duas fotografias que o ilustram pertencem ambas à concessão da empresa ANIMARIS na Ilha Deserta (Faro), e não ao CENTRO NÁUTICO DE TAVIRA (Ilha de Tavira), como é também mencionado na legenda.

Era de facto nossa intenção colocar também uma fotografia deste último.

As nossas desculpas a ambas as entidades e aqui fica a correcção com as imagens e legendas adequadas.



Foto 1 - Legenda: ANIMARIS, Ilha Deserta (Faro)



Foto 2 - Legenda: CENTRO NÁUTICO de TAVIRA (Ilha de Tavira)



União Construtora Naval LDA

www.uniaonaval.pt

Fabrico de Embarcações em Alumínio Marítimo

Maior rentabilidade

Melhor performance

Maior longevidade

Menor consumo

Fischer Panda
MARINE DIESEL GENERATORS



**SEPAR
FILTER**



geral@uniaonaval.pt | tel. 252 644 013 | fax. 252 644 895 | ZI Varziela, apartado 296 - Vila de Conde



Dia mundial da criança

A Mútua dos Pescadores, primeiro e único segurador português sob a forma cooperativa, pretendendo associar-se a esta importante comemoração, lançou um seguro de Acidentes Pessoais, a favor das crianças, em condições particularmente vantajosas.

No site da Mútua dos Pescadores www.mtuapescadores.pt está disponível toda a informação sobre o novo produto.

Por outro lado, os nossos balcões e colaboradores estão em condições de prestar também as informações e esclarecimentos que os eventuais interessados considerem necessários.

Connosco, proteja as suas crianças!



Animação turística e marítimo-turística

Já temos a cobertura obrigatória de assistência no estrangeiro! O Decreto-Lei nº. 108/2009, de 15 de maio, que regula as atividades de animação turística (onde se inclui também a marítimo-turística), impõe, no seu Artº. 27º., aos respetivos operadores, não apenas a subscrição do seguro obrigatório de responsabilidade civil e do seguro obrigatório de acidentes pessoais dos utentes, mas também o seguro obrigatório de assistência no estrangeiro desses mesmos utentes.

Terminado um processo de conceção do produto, em estreita colaboração com os nossos parceiros nos seguros de assistência "EUROP ASSISTANCE PORTUGAL", e tendo o mesmo recentemente merecido a aprovação e registo pelo Instituto de Seguros de Portugal, estamos em condições de o proporcionar a todos os nossos clientes, que desenvolvam essas atividades no estrangeiro.

A Mútua dos Pescadores disponibiliza, assim, todas estas coberturas obrigatórias, para além das coberturas facultativas de danos próprios das embarcações.

E estamos também em condições de assumir os restantes riscos que os operadores de animação turística e de marítimo-turística estão sujeitos, como seja, a título de exemplo, o seguro obrigatório de acidentes de trabalho dos funcionários, incluindo a tripulação das embarcações.

Contacte-nos!



Ilustrações: Duarte Saraiva

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

Mútua dos Pescadores e Ponto Seguro – Balcões de Setúbal e Sines

Na 2ª quinzena de junho os balcões vão mudar para novos locais:

Setúbal

Rua João de Deus, n.º 5 C
(Edifício das Águas do Sado Esquina da Av. Luisa Tody)

Sines

Av. General Humberto Delgado, Mercado Municipal, loja 3

Apoiam o Desporto!



Desporto amador

OS PRIMEIROS TOQUES

Na qualidade de segurador de acidentes pessoais, no desporto amador, a Mútua dos Pescadores patrocinou e fez-se representar num workshop organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, em parceria com o Centro de Estudos de Futebol da Universidade Lusófona, subordinado ao tema **"Transição para o Futebol Sénior"**, que ocorreu no passado dia 28 de fevereiro, no Auditório Agostinho da Silva, daquela instituição de ensino superior, na capital.

Mais de uma centena de pessoas, constituída na sua maioria por jovens, teve a oportunidade de ouvir interessantes conferências, dos especialistas convidados, que incluíam vários agentes do chamado "desporto-rei", desde treinadores até dirigentes.

Seguiu-se um animado debate, que permitiu apurar, não só das dificuldades, mas também das alegrias, que atingem os jovens futebolistas, na procura de "um lugar ao sol".

Como o encontro era decisivo, o inexperiente convidado da Mútua dos Pescadores foi para casa antes do apito final.

Mesmo assim, ainda deu para aprender qualquer coisa.

NOS BASTIDORES

A 22 de março, agora no Auditório da PLMJ, também em Lisboa, lá estava novamente a Mútua dos Pescadores integrada noutro workshop, também organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, onde se discutiu a questão **"SAD's - Balanço de 15 Anos"**. Dirigentes desportivos, juristas e jornalistas especializados na matéria, compunham o painel dos intervenientes.

Uma assistência menos numerosa e mais sénior, como seria de calcular, face ao assunto em agenda, voltou a animar, contudo, uma discussão bastante participada, onde não faltou a reflexão sobre os caminhos do futebol português, inseridos no contexto europeu, designadamente no que respeita aos modelos de gestão e financeiro. Pouco habituado ao ritmo deste campeonato, o representante da Mútua dos Pescadores acabou por ser substituído a meio da segunda parte. Mas o desafio já estava ganho.

FORA DE JOGO

Em parceria com a MDS, a corretora de seguros, com quem gere o negócio do desporto amador, a Mútua dos Pescadores esteve também presente em Coimbra, onde no Pavilhão Municipal Multidesportos, nos dias 12 e 13 de abril, se efetuaram, sob organização logística da Associação de Futebol de Coimbra, dois jogos amigáveis entre seleções de **futsal, Portugal-Brasil**; ou seja, dos vice-campeões da Europa, contra os campeões do Mundo.

Dois empates (2/2 e 3/3). Nada mau!

Claro, contra o Brasil, nem para o banco dos suplentes o "jogador" da Mútua dos Pescadores foi chamado...

Mas esteve lá um bonito cartaz, com os logótipos das duas em-

presas, e dizendo que a Mútua dos Pescadores e a MDS apoiam o desporto.

ESTRATÉGIA E TÁTICA

Fernando Santos, atual selecionador da Grécia, acompanhado por um painel de excelentes especialistas, atraiu ao Auditório 2000, da Associação de Futebol de Lisboa, no passado dia 26 de abril, cerca de 50 pessoas, que participaram ativamente num Workshop subordinado ao tema **"Treinador de Futebol: Que carreira?"**.

Pudemos constatar que também os treinadores de futebol, à semelhança dos profissionais de muitas outras atividades, necessitam de reunir várias qualificações, acompanhar as novas tecnologias, estar atentos à legislação, constituir equipas multifacetadas, partilhar os saberes, gerir a imagem e fundir o conhecimento teórico e empírico, para desempenharem cabalmente a sua missão que, fazendo moda, assenta em contratos precários.

Desta vez, já mais ambientando e inserido numa temática que exigia menos correrias, o "técnico" da Mútua dos Pescadores aguentou-se até ao último minuto do encontro.

** Este artigo respeita as normas do Acordo Ortográfico.*

Adelino Cardoso

"25 de Abril – Maratona de futebol de salão" em Vila do Conde

O evento "25 de Abril – Maratona de Futebol de Salão" em Vila do Conde tem já uma longa tradição e a Mútua tem estado com a iniciativa desde o início, tendo este ano patrocinado uma das equipas do torneio, a "STREET LARANJEIRA".

A realização, que tem o apoio da Câmara Municipal,

é de enorme visibilidade local. A iniciativa partiu de um grupo de vilacondenses que praticamente sem ajudas no início, se lembrou de levar a cabo um evento que ajudasse a perpetuar o 25 de Abril. Não faziam ideia da importância que no futuro tal iniciativa iria ter nas comemorações da data histórica e libertadora em Vila do Conde. São 24 horas consecutivas de futebol - começa às 24,00h de 24 Abril e termina às 24,00h do dia 25 Abril -, e as equipas vão sendo eliminadas até se encontrarem os vencedores. Milhares de pessoas visitam o recinto, de dia e de noite, para assistirem aos jogos cujo nível é já elevado.

Do grupo inicial ainda se mantém na organização alguns elementos que continuam a dar o seu melhor para que tudo corra bem. A Mútua dos Pescadores foi, historicamente, um dos principais patrocinadores oferecendo a Taça da Disciplina, uma das mais cobiçadas pela sua beleza e que, simbolicamente, se ajustava à responsabilidade social que bem identifica a nossa, hoje, Cooperativa de Seguros.

Felizmente, nos dias de hoje, a realização está bem ancorada e tem o futuro garantido.

À nossa equipa, muito jovem, deixamos a nossa solidariedade e um agradecimento. Não subiram ao pódio, mas foram também vencedores porque fizeram o mais importante que foi participar.



Bouça Nova
Coordenador Comercial Zona Norte
bouca.nova@mutuapescadores.pt

America's Cup em Cascais

Cascais foi eleita para receber a primeira das oito regatas no novo formato da Taça América, a America's Cup World Series, a disputar entre 6 e 14 de agosto. A decisão foi anunciada na madrugada de sexta-feira, em São Francisco, Estados Unidos, pela organização da Taça América que elegeu a vila de Cascais como a vencedora da candidatura para receber esta nova prova.

A notícia foi avançada em São Francisco (Califórnia, EUA) - sede da Taça América - e incluiu também o anúncio das duas outras cidades que irão receber os restantes eventos programados para 2011 - Plymouth, Inglaterra, e San Diego, Califórnia, EUA.

"A escolha de Cascais por parte dos organizadores da Taça América é o reconhecimento incondicional da qualidade dos campos de regatas da região e da competência na organização de eventos náuticos de porte internacional.", frisou Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, num comentário à escolha.

Para Carlos Carreiras "trata-se de uma grande notícia não só para Cascais como para Portugal". De acordo com o Autarca a escolha é motivo para orgulho nacional porque "é uma prova de dimensão planetária que só pode ser acolhida por quem dá garantias de excelência ao nível da organização", segundo defendeu.

Várias cidades candidataram-se para acolher a nova prova da Taça América, mas Cascais foi o palco eleito para a primeira de oito regatas das World Series, tendo sido as condições naturais um dos elementos mais decisivos para a escolha da vila portuguesa, segundo a organização.

O novo formato da prova, denominada World Series, prevê então a realização de oito regatas, culminando em 2013 com a disputa da Taça América, em São Francisco, nos Estados Unidos. As melhores equipas de velejadores do mundo e milhares de fãs vão juntar-se em Cascais para disputar as World Series e assistir à estreia dos novos catamarãs de competição, AC45. A "America's Cup World Series" decorre de 6 a 14 de Agosto. "Este é o dia da alegria, uma vitória para Cascais e, pessoalmente, uma desforra da derrota sofrida frente a Valência, Espanha, em 2007", disse o empresário Patrick Monteiro de Barros, presidente do Comité Organizador do primeiro evento do Campeonato Mundial da Taça América.



Lançamento na Horta do livro "Genuino Madruga - O mundo que eu vi"



Foi na cidade da Horta, eleita uma das mais belas baías do mundo, no Peter Café Sport, eleito o melhor bar do mundo para navegadores que teve lugar o lançamento do tão esperado livro do Navegador Solitário (nosso Director) Genuino Alexandre Goulart Madruga.

Dia 20 de Maio, pelas 19h, com a Rua em frente ao Peter fechada para a apresentação da Filarmónica Unânime Praisense, mais de duas centenas de amigos e admiradores assistiram ao lançamento do livro que conta, com pormenores, as duas viagens de circum-navegação deste Português e da dobragem do Cabo Horn, em solitário, de Leste para Oeste, do Atlântico para o Pacífico.

A apresentação do autor, feita com grande mérito, ficou a cargo do amigo de infância, Dr. Fernando Menezes e a apresentação da obra pelo membro do Grupo de Apoio à viagem e responsável pela emissão do programa semanal "Por todo mundo - na rota dos aventureiros", Dr. Luis Prieto, que magnificamente descreveu o livro que Genuino Madruga escreveu para dar a conhecer ao Mundo o "mundo que ele próprio viu". Fizeram-se presentes autoridades regionais e nacionais, amigos, familiares, curiosos e uma gama de iatistas que por esta época do ano aportam à Marina da Horta. A obra de Genuino Madruga é de responsabilidade da Editora Açoriana "Ver Açor", com direcção gráfica de Helder Segadães, e para além do "viciante" texto, conta com mais de 400 belas fotos feitas pelo Navegador e amigos que foi encontrando pelo seu percurso. O nosso Director José António Amador representou, mais uma vez, a Mútua dos Pescadores, trazendo consigo a grata impressão de ver e rever amigos e participar da grande festa em homenagem ao primeiro Português e 10º velejador a nível mundial que "dobrou" o temível Cabo Horn, em solitário.

Beatriz Madruga
beatriz@genuinomadruga.com

Investimentos seguros

Ricardo Badalo Unipessoal, Lda (Fuzeta)

A empresa acima referida colocou na Mútua todos os seus seguros relativos à concessão exclusiva do transporte de passageiros de Santa Luzia, para a Terra Estreita (Tavira), quer da responsabilidade civil, das embarcações, das pessoas transportadas e do pessoal ao seu serviço.



Radicaline e Roland Bonewitz, Unipessoal, Lda (Portimão)

Estas empresas, detentoras de importantes concessões na Praia da Rocha, em Portimão, também colocaram na Mútua a totalidade dos seguros inerentes ao desenvolvimento da sua actividade.



António Viegas Guerreiro, Lda (Olhão) e Navio & Navio, Lda (Portimão)



As empresas António Viegas Guerreiro, Lda (Olhão) e Navio & Navio, Lda (Portimão), colocaram na Mútua os seguros dos Cascos e respectivas Tripulações das traineiras de pesca, "Sueste", "Flor da Beira" e "Amuras", respectivamente.

Sejam bem vindos!

Motonáutica em Portimão



O norte-americano Jay Price (Qatar Team) venceu o Grande Prémio de Portugal de F1 de Motonáutica, que decorreu nos dias em Portimão. O português Duarte Benavente (Atlantic Team) foi o melhor piloto luso, ao classificar-se no oitavo posto.

Jay Price que saiu do segundo lugar da grelha de partida beneficiou do acidente que obrigou a detentora da "pole position", a norueguesa Marit Stromoy (Team Náutica), a abandonar à 14.ª volta, numa altura em que comandava a corrida.

Com a vitória alcançada em Portimão, Jay Price reforçou a liderança no Mundial de Pilotos, somando agora 40 pontos, deixando Alex Carella (30) e de Philippe Chiappe (21), nas segunda e terceira posições, respectivamente.

Duarte Benavente, que somou três pontos, ocupa actualmente o 10.º lugar, com quatro pontos.

PROMAR

Programa Operacional Pesca
Medida Acções Colectivas

Ganhar o Presente,
Preservar o Futuro

Senhor Pescador,

O uso do colete
salva-vidas é obrigatório

CONTACTE A SUA ASSOCIAÇÃO

**A Segurança no Mar
depende de si.**

Informações:

Autoridade de Gestão do PROMAR e Direcções Regionais
de Agricultura e Pescas

Gabinete do Gestor

e-mail : promar@dopa.min-agricultura.pt
Fax: 21 303 59 30, Tel: 21 303 57 00



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu das Pescas



A reparação dos acidentes de trabalho

Adelino Cardoso
Ilustrações de Duarte Saraiva



Das origens históricas

A Revolução Industrial, que teve início em meados do séc. XVIII na Inglaterra e que se alastrou, primeiro aos países do centro da Europa e depois pelo resto do mundo, só chegou verdadeiramente a Portugal - e mesmo assim, de uma forma tímida e geograficamente circunscrita às periferias dos principais centros urbanos - a partir da segunda metade do séc. XIX.

Foi dessa mudança radical nos processos de produção, também com forte impacto no incremento dos riscos laborais, que resultaram, por força da ação catalisadora das organizações profissionais, as primeiras medidas visando a reparação dos acidentes de trabalho.

Seguiu-se uma evolução legislativa

É neste contexto que surgem, no nosso País, durante a I República, as primeiras leis de acidentes de trabalho, sem que antes, ainda no tempo da monarquia, em 1908, um deputado republicano tivesse apresentado um projeto de lei sobre o assunto.

Assim, em julho de 1913, é publicada a primeira legislação sobre acidentes de trabalho em Portugal, a lei nº. 83, mas que não tinha caráter imperativo.

Por isso, num amplo pacote legislativo de âmbito social, esse diploma é revogado, em 10 de maio de 1919, pelo Decreto nº. 5637, que incluía também as doenças profissionais.

Já em pleno Estado Novo, a matéria é novamente revista, através da Lei nº. 1942, de 27 de julho de 1936, regulamentada pelo Decreto nº. 27649.

Outra mudança surge com a Lei nº. 2127, de 3 de agosto de 1965, regulamentada através do Decreto nº. 360/71, de 21 de agosto.

Já no tempo da democracia, a Lei nº. 100/97, de 13 de setembro, regulamentada pelo Decreto-Lei nº. 143/99 de 30 de abril e pelo Decreto-Lei nº. 159/99 de 11 de maio, este último no que respeita aos trabalhadores independentes (que esta nova lei passa a considerar também como passíveis de seguro obrigatório).

Finalmente, a Lei nº. 98/2009, de 4 de setembro, que a si própria se regulamenta, vem estabelecer o regime vigente.

Que obedeceu a quatro fases doutrinárias

É interessante verificar como ao longo dos tempos, se foi alterando a perspetiva quanto à legislação de acidentes de trabalho:

Numa primeira fase, funciona a responsabilidade subjetiva,

competindo ao trabalhador provar a culpa da entidade patronal face ao acidente; modelo que evoluiu, numa segunda fase, no sentido de competir ao empresário provar a ausência de culpa.

Mais adiante, avança-se para o conceito de responsabilidade objetiva, princípio hoje comum à maioria dos seguros obrigatórios que garantem responsabilidades. Aqui, parte-se do princípio de que, pelo facto de ter pessoas ao seu serviço, o patrão, independentemente de quem tem a culpa, possui a responsabilidade (que deve ser transferida para o segurador).

Nas últimas décadas, esta versão alargou-se para a chamada teoria do risco económico ou de autoridade, onde se protegem situações já não diretamente relacionadas com a execução do trabalho, como sejam o risco de trajeto casa/trabalho/casa, as pausas e os atos preparatórios do trabalho.

Resultando no atual quadro jurídico

Antes de entrarmos propriamente na legislação específica de acidentes de trabalho, interessa frisar que esta não atua isoladamente, ou seja, existe todo um elenco legislativo que incide na matéria e se completa.

Em primeiro lugar, a Constituição da República, o Código do Trabalho e os contratos e acordos coletivos, que estabelecem princípios gerais orientadores, no que à protecção, higiene e saúde no trabalho respeitam.

Depois, a Lei de Acesso e Exercício da Atividade Seguradora e Resseguradora, Decreto-Lei nº. 94-B/98, de 17 de Abril (que já sofreu várias alterações), ao definir as exigências mínimas, quer técnicas, quer financeiras para se formar uma companhia de seguros, obter autorização para se explorar um ou vários ramos e os contornos da sua gestão.

A Lei do Contrato de Seguro, Decreto-Lei nº. 72/2008, de 16 de abril, ao estipular os princípios e as regras aplicáveis ao contrato de seguro, dedicando um capítulo específico aos seguros de responsabilidade civil, onde inclui o ramo de acidentes de trabalho, é também evidentemente da maior importância.

As duas apólices uniformes (trabalhadores por conta de outrem e trabalhadores por conta própria) que os seguradores têm de submeter à aprovação e registo no Instituto de Seguros de Portugal e que consagram os princípios gerais de direito subjacentes ao ramo, são igualmente cruciais.

A Tabela Nacional de Incapacidades por Acidentes de Trabalho ou Doenças Profissionais (Decreto-Lei nº. 352/2007, de 23 de outubro); as tabelas obrigatórias de taxas para o cálculo das provisões matemáticas; as atualizações de pensões; o Código de Processo de Trabalho (Decreto-Lei nº. 480/99, de 9 de novembro) que estabelece a forma como decorrem os processos especiais emergentes de acidentes de trabalho e de doenças profissionais; a referida Lei de Acidentes de Trabalho – peça fundamental, sob a qual nos deteremos adiante – a jurisprudência e a doutrina; para só falarmos no mais relevante, completam este grande conjunto legislativo que regula uma das matérias com maior incidência na vida profissional e social.

Onde se destaca a Lei de Acidentes de Trabalho

Entre outros grandes melhoramentos, o que a Lei nº. 98/2009, de 4 de Setembro, que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2010, trouxe de verdadeiramente novo, foi a regulamentação dos aspetos inerentes à “reabilitação e reintegração profissional”.

A lei está dividida em seis capítulos. Vamos, resumidamente, referir cada um deles:

Capítulo I – Objeto e Âmbito

Define que a lei se ocupa dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais e refere que os trabalhadores e os seus familiares têm direito à reparação.

Capítulo II – Acidentes de Trabalho

Define o conceito de acidente de trabalho, seus contornos e exclusões, e estabelece os termos e limites da respetiva reparação, quer nas prestações em espécie (médicas, hospitalares, hospedagem transportes, etc.), quer em dinheiro (indenizações e pensões).

Capítulo III – Doenças Profissionais

Define os aspetos específicos do mecanismo de proteção nas doenças profissionais.

Capítulo IV – Reabilitação e Reintegração Profissional

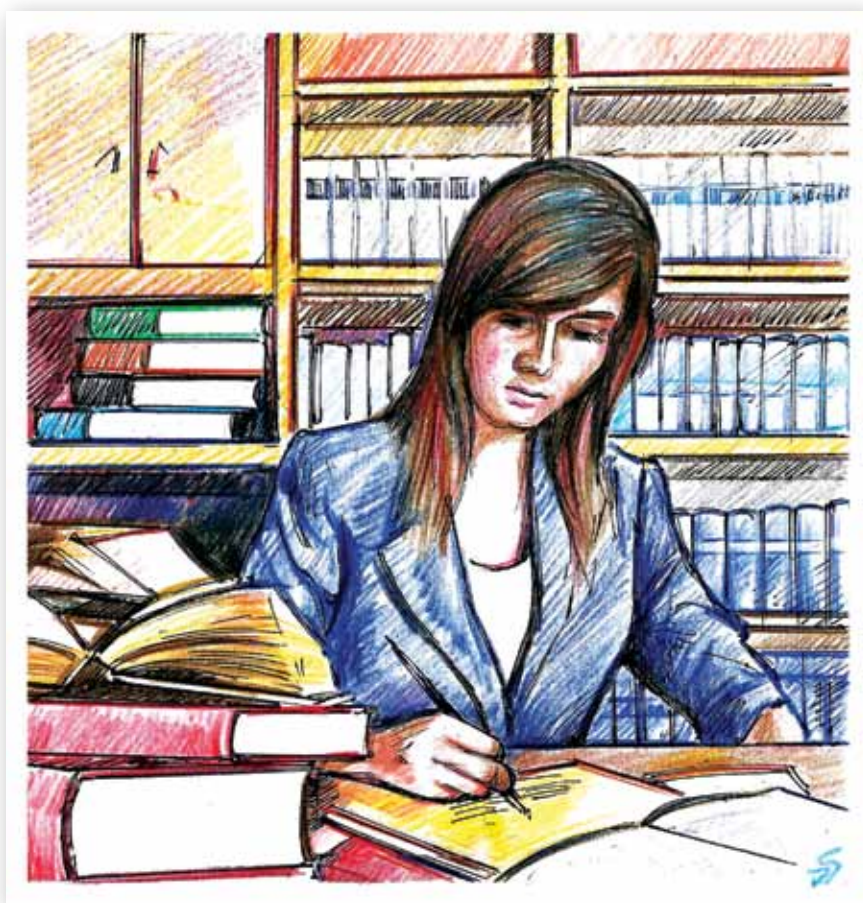
Trata-se, como acima se afirmou, da grande novidade desta nova legislação. Até aqui, a lei de acidentes de trabalho comportava apenas princípios gerais, que agora tratou de aprofundar e regulamentar.

Capítulo V – Responsabilidade Contra-Ordenacional

Como a generalidade das leis, esta também estipula a forma e o destino das coimas por incumprimento, entre as quais, a resultante da ausência de seguro obrigatório.

Capítulo VI – Disposições Finais

Refere, entre outros aspetos, as apólices uniformes e outros formulários obrigatórios, estatísticas e entrada em vigor.





Que a Mútua dos Pescadores acompanha, aprofunda e incorpora nos seus produtos

Por isso, estamos a melhorar também as informações respeitantes aos acertos dos prémios das apólices por folhas de férias e as declarações para os sinistrados.

A Mútua dos Pescadores é, desde há muito, o maior segurador da pesca em Portugal.

Para tal resultado muito tem contribuído o ramo de Acidentes de Trabalho. Procurámos, desde sempre, adequar esse produto à realidade da pesca, criando as soluções mais eficazes.

Uma modalidade merece destaque: o Segurpesca XXI.

É um pacote de coberturas, que inclui o seguro obrigatório de acidentes de trabalho (previsto na referida Lei de Acidentes de Trabalho), o seguro obrigatório de acidentes pessoais (previsto na Lei nº. 15/97, de 31 de maio, Regime Jurídico do Contrato de Trabalho a Bordo das Embarcações de Pesca), a cobertura obrigatória de Perda de Haveres (igualmente prevista no mesmo diploma) e a cobertura facultativa de Compensação Salarial. Neste seguro, os salários representam, em média (porque pode haver acordo diferente), 45 % das vendas em lota.

O armador estabelece uma percentagem a favor da Mútua dos Pescadores, sobre as vendas, que entra a crédito na sua conta corrente, sendo lançados a débito os recibos de prémios dos seus seguros.

Existe, assim, a garantia de que os salários seguros correspondem aos salários resultantes das vendas em lota (e, claro, aos salários reais, se as vendas em lota corresponderem às pescas efetivas).

Claro que o esquema acautela as partes a que cada função a bordo tem direito. E se essas vendas forem diminutas, o esquema também previne que a tripulação nunca ficará segura por valor

inferior ao Salário Mínimo Nacional da sua região.

Em alternativa, existe o Multipesca, com características semelhantes ao anterior, mas com a seguinte diferença substancial: pode ser por folhas de férias ou a prémio fixo, situações em que os ordenados seguros já não dependem das vendas em lota.

Ainda é possível, para a pesca e restantes atividades profissionais, subscrever um seguro isolado de acidentes de trabalho (por conta de outrem ou por conta própria) e outro de acidentes pessoais.

Para que resulte em empresas bem seguras, pessoas bem seguras e salários bem seguros

A Mútua dos Pescadores, os seus colaboradores internos e externos e principalmente os seus associados, conhecem

Mas há outros desenvolvimentos em curso

O setor segurador, no seu conjunto, tem vindo a acompanhar ativamente a evolução deste ramo, procurando manter e reforçar as obrigações e compromissos com sinistrados, beneficiários e prestadores de serviços; na base de uma gestão adequada, que implica uma boa exploração técnica, a utilização criteriosa dos recursos e ainda medidas de inovação, de que passamos a expor algumas das mais significativas em desenvolvimento:

- Criação de uma base de dados, que permita uma justa avaliação dos riscos;
- Recolha das folhas de férias por via eletrónica;
- Obtenção das participações de sinistros também por via eletrónica.

bem - e muitos exemplos podiam aqui ser relatados - os enormes dramas que decorrem da falta do seguro, não somente pela aplicação das multas que a legislação prevê, mas, sobretudo, pelos encargos que recaem sobre as entidades patronais ou mesmo, na sua falta, sobre os seus herdeiros. Muitas vezes, a falta de seguro, especialmente numa atividade tão propícia ao risco, como a pesca - e recordemos apenas as mortes ocorridas nestes dois últimos invernos, para o confirmar - traduz-se na ruína de uma empresa, pois, como é conhecido, na ausência de seguro, responde a entidade patronal. E estamos sempre a falar em encargos de muitos milhares de euros.

Da mesma forma poderemos falar quanto à incompleta lista de pessoas a segurar.

Justifica-se ter um seguro, pagar um prémio e não incluir todos os trabalhadores?

Alguém pode garantir que os eventuais trabalhadores em falta no seguro não vão sofrer acidentes?

E do mesmo modo se questiona a informação deturpada dos salários reais, que constitui, aliás, a anomalia mais vulgar.

Mas igualmente difícil de resolver.

Por exemplo, se uma entidade patronal subscreve um seguro de acidentes de trabalho e só indica metade do valor do salário de cada empregado, o que vai acontecer no caso de um sinistro, que pode ser apenas uma pequena ferida, mas também pode ser um naufrágio que sacrifique a vida a toda a tripulação?

O segurador responde perante os salários que para si foram transferidos, ou seja, neste exemplo, 50 % dos salários reais, pagando indemnizações e pensões nessa base.

E tem o direito de aplicar a mesma fórmula às prestações em espécie.

Quer então dizer que o Tribunal de Trabalho, a quem compete a decisão final, irá chamar aos autos a entidade patronal

(ou os seus herdeiros, caso este também tenha falecido no acidente, o que acontece algumas vezes) e obrigá-lo a depositar às suas ordens e a favor dos familiares das vítimas os restantes 50 % de encargos.

Muito provavelmente, na maioria dos casos, sobretudo na pesca artesanal, isto irá provocar a falência da unidade económica.

Em resumo, podemos afirmar que, bem-feitas as contas, estas situações não servem a ninguém.

Pretendemos evitar esse saldo negativo, em estreita sintonia com os nossos associados.

Essa é a nossa obrigação, essa é a nossa vocação!

A Mútua dos Pescadores é o único segurador de direito português sob a forma cooperativa.

Trabalha com e para os seus associados.

A sua missão não se limita exclusivamente a receber prémios e a pagar sinistros.

Tem outras funções sociais imprescindíveis.

Por esta razão, a Mútua dos Pescadores tem promovido muitas e diversificadas iniciativas que visam melhorar a vida dos seus associados.

Na pesca, onde já recebeu a Medalha de Honra, a Mútua dos Pescadores está ativamente empenhada nas ações em curso para a salvaguarda da vida humana no mar.

Esta campanha, a favor da declaração dos salários reais, em sede do seguro de acidentes de trabalho, é mais um contributo da Mútua dos Pescadores visando assegurar que os seus associados, sejam as entidades patronais, sejam os seus trabalhadores, fiquem devidamente protegidos em caso de infortúnio.

** Este artigo respeita as normas do Acordo Ortográfico.*



CAMPANHA

Protecção social pelo salário real

Nos termos da lei, tanto em Portugal como nos restantes países da EU, cabe à entidade patronal a garantia de reparação dos riscos profissionais dos seus trabalhadores. Isto significa que, ao contrário do que sucede com a protecção nos casos de doença natural, acidente pessoal (isto é, não profissional) ou morte deles decorrente, em que quer a entidade patronal quer os trabalhadores ao seu serviço contribuem para o sistema público de protecção (segurança social), nos casos de acidente ou doença directamente decorrentes da actividade profissional, a responsabilidade pela reparação dos danos cabe exclusivamente à entidade patronal

Cristina Moço



Pormenor do painel de azulejos do paredão que separa a zona pesqueira da zona de lazer na póvoa de varzim. Autoria do pintor poveiro Fernando Gonçalves (Nando)

Em Portugal, os regimes de protecção contra riscos profissionais são regulamentados pelo mesmo diploma legal. No entanto, as situações de doença profissional estão cobertas por um regime enquadrado no sistema público de Segurança Social, cujo suporte financeiro é alimentado por uma contribuição de 0,5% incluída na parte da taxa social única suportada pela entidade patronal, enquanto, no que refere à protecção na eventualidade acidente de trabalho, as entidades patronais devem obrigatoriamente transferir a sua responsabilidade para uma seguradora, que assegurará a reparação dos danos. Nessa transferência de responsabilidades devem ser considerados os salários efectivamente auferidos pelos trabalhadores ("salários reais"), nunca podendo ser seguros salários inferiores ao salário mínimo nacional. Ou seja, as situações de subseguro estão em incumprimento legal.





Solução diferente para um sector diferente

Como refere o nosso colega Adelino no seu esclarecedor artigo sobre o seguro de acidentes de trabalho, nem sempre isso acontece no sector da pesca, onde se tem vindo a verificar uma alteração de comportamentos no que refere à escolha do tipo de seguro contratado, com sérios reflexos na massa salarial segura.

Historicamente, a pesca tem tido acesso a modalidades de seguro específicas e adaptadas à sua realidade concreta, contempladas como excepção nos diversos quadros legais que, ao longo dos tempos, regulamentaram a actividade seguradora em Portugal. Assim, tradicionalmente, o pagamento dos seguros de AT (Acidentes de Trabalho) e AP (Acidentes Pessoais) tem sido feito, no que refere à maioria da frota, sobretudo na pesca artesanal, através do desconto em lota de uma percentagem sobre o valor bruto do pescado, tal como ocorre com as contribuições para a segurança social. Esta especificidade foi e é possível pela existência de empresas / serviços públicos – Docapesca, Lotaçor e Serviço de Lotas e Vendagem da Madeira –, que têm mostrado ser um suporte fundamental na protecção social das tripulações da frota costeira e local. Sendo certo que algumas embarcações nem sempre fazem a primeira venda do pescado em lota, como é obrigatório, apesar de tudo o prémio de seguro constituído pelo conjunto de descontos efectuados em lota tende a reflectir os salários reais auferidos.

E esta é a questão fundamental que faz com que a pesca mereça um tratamento especial, quer no quadro legislativo quer nos procedimentos a utilizar. É que os rendimentos na pesca – sejam os dos armadores sejam os dos pescadores – não são fixos, variando em função da possibilidade de exercer a actividade, da quantidade de pescado capturado e do preço na primeira venda em lota.

Para salário variável, prémio de seguro variável

Deste modo, é fácil concluir que o pagamento do prémio de acidentes de trabalho por desconto em lota é o mais adaptado à pesca, permitindo aos armadores pagar prémios que correspondam melhor às suas responsabilidades e aos tripulantes (incluindo os armadores) obter protecção na medida dos seus rendimentos. Deste modo, o prémio aumenta quando os rendimentos aumentam, mas também diminui quando os rendimentos diminuem.

Este circuito acompanha igualmente o ciclo tradicional de produção e comercialização, constituindo uma forma fácil, desburocratizada e eficaz de proceder ao pagamento dos prémios, reduzindo as situações de dívida. É o "SIMPLEX" da pesca.

Contas correntes, uma forma de crédito ao sector

Ainda no que refere à especificidade no tratamento da pesca na regulamentação da actividade seguradora, está prevista apenas uma excepção à regra do pagamento dos prémios à cabeça, isto é, antes da entrada e vigor do contrato. Os prémios do seguro de AT e AP na pesca vão sendo pagos ao longo da anuidade, acompanhando as vendas sucessivas que são efectuadas em lota. E, como o total dos descontos efectuados pode não ser suficiente para garantir a cobertura legalmente exigida, nomeadamente a cobertura do salário mínimo nacional, a legislação admite a possibilidade de estabelecer contas-correntes, através das quais a Mútua garante, na prática, um crédito ao sector que pode atingir os 180 dias. Estas contas correntes têm constituído para muitos armadores uma grande ajuda na situação de crise que o sector atravessa.

Nos últimos anos, contudo, tem-se verificado um retrocesso neste sistema de protecção, que, repito, se mostrou ao longo dos tempos, simples, eficaz e socialmente mais justo.



A crise que se foi abatendo sobre o sector, depois da entrada de Portugal na CEE / UE com a diminuição dos recursos marinhos, o aumento do preço dos combustíveis e a estagnação ou mesmo decréscimo dos preços do pescado à produção, tem vindo a levar muitos e cada vez mais armadores a diminuir os padrões de cobertura da protecção social na eventualidade acidente de trabalho.

Esta alteração tem-se vindo a fazer através da alteração das modalidades de seguro contratadas.

Seguro barato ou seguro adequado?

A Mútua criou há muitas décadas um produto apropriado à pesca com rendimentos "às partes", o SEGURPESCA, a que o nosso colega Adelino se refere em pormenor no seu artigo. O pagamento efectua-se por desconto em lota e a cobertura é feita em função do número de "partes" auferido por cada tripulante, o que reflecte a forma de organização sócio-económica da pesca com rendimentos "às partes", que constitui a esmagadora maioria da nossa frota. Verificamos, no entanto, que o número de contratos de seguro desta modalidade tem vindo a decrescer progressivamente e isto não certamente porque o produto seja desadequado. O que temos vindo a verificar é que a transferência para outras modalidades, regra geral, se traduz na redução de prémio através da redução de salários. Na opção pelo MULTIPESCA, o pagamento pode ser feito através de desconto em lota ou ao balcão e há que distinguir duas modalidades:

- Por folha de férias, em que o armador declara mensalmente os rendimentos da tripulação (onde normalmente ele próprio se inclui). Poderia teoricamente ser mais ajustado por permitir incluir rendimentos de vendas fora do circuito da lota, mas o que verificamos na prática é que, na esmagadora maioria dos casos, traduz, também, redução de salários;
- A prémio fixo, em que o armador indica antecipadamente os salários a cobrir na anuidade, opção que não tem em conta a

realidade de um sector onde a generalidade dos pescadores não tem salário fixo e apenas um reduzido número de embarcações está coberto por contratação colectiva que prevê uma parcela fixa do salário, mantendo uma parcela variável consoante os rendimentos da pesca. A tendência para optar pela solução de menor custo é aqui ainda mais visível.

O mesmo sucede quando se opta pelas modalidades convencionais de seguros isolados de AT ou AP.

Nas situações de subseguro, são os armadores que ficam mais desprotegidos

Em resumo, a nossa experiência sobre a evolução que se tem vindo a verificar na escolha pelos armadores das modalidades de seguro das suas tripulações traduz-se no seguinte:

- O número de casos de subseguro tem vindo a aumentar, ou seja, em muitas das apólices, não são transferidos os salários reais das tripulações, incluindo dos próprios armadores que as incluem;
- A diferença entre os salários reais e os salários cobertos pelos seguros obrigatórios tem vindo a aumentar;
- Os armadores apresentam a crise que o sector atravessa e as ofertas da concorrência como os principais factores que os levam a optar por produtos menos onerosos.

Reduzir este problema a uma mera operação de compra e venda de um produto ao melhor preço, sem olhar às implicações legais e sociais, é certamente uma má opção económica para o armador.

Na verdade, tem vindo a aumentar o número de processos interpostos em Tribunal por pescadores sinistrados ou familiares de pescadores falecidos contra os armadores ou suas viúvas e outros herdeiros, reclamando o pagamento integral dos salários e pensões devidos. Garantir a protecção da tripulação pelo salário real é garantir o cumprimento da lei, a protecção social dos pescadores (incluindo o próprio armador) e a prevenção de conflitos familiares e sociais e processos judiciais que po-



dem envolver o armador, mas também a sua família, quando ele próprio é vítima da fatalidade.

Alertar é responsabilidade social

À Mútua dos Pescadores importa certamente a boa gestão económica no que toca à sua missão de segurador. Da sua boa gestão económica depende a manutenção do bom serviço que presta às comunidades piscatórias e do qual, infelizmente de forma mais frequente do que gostaríamos todos que ocorresse, tem dado sobejas e reconhecidas provas.

Mas, mais que uma empresa, a Mútua é uma empresa-cidadã, que leva muito a sério a sua responsabilidade social. É uma associação e uma grande família de que fazem parte todos aqueles que confiam em nós como cooperadores, clientes ou beneficiários. Por isso recebemos a 1ª Medalha de Honra das Pescas. Tentamos dar o exemplo na boa regulação de sinistros, nivelando por cima no que toca ao tratamento dos sinistros na pesca. Mas não trabalhamos só a jusante, na reparação dos danos: investimos também e muito, a montante, na melhoria das condições de segurança, saúde e bem-estar a bordo, no aumento das competências das tripulações e na promoção de uma cultura de segurança nas comunidades.

Alertar os nossos associados para os riscos e as consequências do subseguro é, por isso, para nós, uma obrigação e é também um direito que nos assiste, enquanto instituição que está ligada pelo umbigo às famílias e às comunidades piscatórias. E nada nos dói mais que, na hora da desgraça, não poder proteger cada armador, cada pescador e cada família como seria de direito se a responsabilidade de protecção nos tivesse sido transferida de forma integral, como é legalmente exigido.

Campanha para promover protecção pelo salário real

Na sua reunião descentralizada de 26 de Fevereiro, em Seiximbra, a Direcção da Mútua decidiu iniciar uma campanha de

sensibilização das comunidades piscatórias para a protecção dos armadores e pescadores pelo salário real, sob dois lemas:

- Para salário variável prémio variável – o prémio dos seguros na pesca deve aumentar se os rendimentos aumentam e diminuir se os rendimentos diminuem.

- Nas situações de subseguro não são só os pescadores e as suas famílias que ficam desprotegidos, mas também os armadores e as suas famílias, quando o infortúnio acontece.

Foram já tomadas medidas internas no sentido de prevenir este tipo de situações, abrangendo todos os segurados que voluntariamente não promoveram a actualização dos salários seguros:

- Actualização dos contratos a prémio fixo, com base nas disposições das condições gerais da apólice uniforme de acidentes de trabalho, o que se traduziu na actualização dos salários seguros com base no aumento percentual do salário mínimo nacional de cada região;

- Actualização do prémio provisório nos contratos de folha de férias com base na mesma lógica, de que resultou a actualização salarial de todos os trabalhadores seguros.

Estas duas medidas tiveram um bom acolhimento por parte dos nossos associados. Mas estamos conscientes que não são suficientes para alterar a situação de forma sólida.

Por isso, estamos a preparar uma acção generalizada de sensibilização virada para as comunidades ribeirinhas, promovendo uma cultura de segurança desde a prevenção até à reparação dos danos, e uma acção dirigida, tendo como objectivo trabalhar de forma individualizada com o universo mais restrito das embarcações que nos merecem mais preocupações.

Enquanto responsável pelo Departamento de Acção Social e Cooperativa, enquanto assistente social que há mais de duas décadas acompanha pescadores sinistrados, famílias enlutadas e armadores que tudo perderam, incluindo o sorriso, orgulho-me de estar a colaborar nesta campanha. Para mim, é também uma forma de contribuir para dignificar as profissões marítimas e trazer mais jovens, orgulhosamente, para a pesca. Porque eu sou daquelas que acredito que a pesca tem futuro e morrer no mar não é uma fatalidade.

Novos caminhos da Segurança e Saúde no Trabalho



A ACT, enquanto Ponto Focal Nacional da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, coordena as campanhas europeias de Segurança e Saúde no Trabalho, em Portugal. Estas campanhas de sensibilização são bianuais e desenvolvem-se através de iniciativas que pretendem melhorar a qualidade do trabalho, dinamizando o envolvimento e empenho de todos os actores da área da prevenção e reforçar o papel de cada um na Rede de Prevenção de Riscos Profissionais

Manuela Calado

Coordenadora do Ponto Focal Nacional da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho



A campanha a desenvolver no biénio de 2010/2011, adoptou o slogan da campanha anterior "Locais de Trabalho Seguros e Saudáveis. Bom para si. Bom para a empresa" e tem como tema "Trabalhos de reparação e manutenção seguros".

Os trabalhos de reparação e manutenção são responsáveis por um grande número de acidentes; estima-se que 10-15% dos acidentes de trabalho mortais e 15-20% de todos os acidentes de trabalho estão relacionados com operações de reparação

e manutenção. Por outro lado, os trabalhadores encarregues destas actividades têm mais probabilidades de ficarem expostos a uma grande variedade de riscos, que podem ser químicos, físicos, biológicos e psicossociais, resultando daqui efeitos nocivos na sua saúde ou até a morte. Uma manutenção segura é fundamental para gerir os perigos e riscos existentes no local de trabalho, salvando vidas e melhorando o desempenho das empresas.

Neste contexto a ACT realizou, em parceria com a APMI e a Câmara Municipal de Portimão, um seminário com o título "Novos caminhos da Segurança e Saúde no Trabalho" onde foram apresentadas Boas Práticas de Trabalhos de Manutenção e Reparação Seguras nos sectores da Hotelaria, Restauração e Turismo, Construção, Transportes e Administração Local.

Foi ainda abordada a problemática da Segurança na Manutenção e a importância da informação na segurança e saúde dos trabalhadores que executam estas actividades.

O Seminário que teve lugar no Teatro Municipal o "TEMPO" foi um excelente espaço de reflexão, propiciado pela qualidade do espaço e qualidade das comunicações apresentadas, servindo também de referencial para a SST no Barlavento Algarvio e abrindo caminhos para novas actividades.

Paralelamente, esteve patente, na galeria de exposições, uma exposição de fotografia, com as melhores fotos do 1ª Concurso Europeu de Fotografia que decorreu em 2009 com o tema "Qual a sua Imagem da Segurança e Saúde no Trabalho?"

Enfoque na prevenção de riscos! A EU-OSHA lança o segundo concurso pan-europeu de fotografia subordinado ao tema "locais de trabalho seguros e saudáveis"

Foi, ainda, lançado o segundo Concurso Europeu de fotografia, subordinado ao tema "locais de trabalho seguros e saudáveis"



veis" com o objectivo de chamar a atenção para as questões da SST e todos os fotógrafos – profissionais e amadores são convidados a apresentar os seus trabalhos até 31 de Agosto de 2011 através do sítio Web do concurso, em www.osha-photocompetition.eu.

Este ano haverá também, pela primeira vez, um Prémio para a Juventude no valor de 1 000 euros, que será atribuído ao concorrente com idade inferior a 21 anos mais bem classificado.



O SEU SEGURO
PARA
ACIDENTES DE
TRABALHO

POR CONTA DE OUTRÉM



"Agora com novas condições tarifárias para alguns escalões - **Veja a diferença - Consulte-nos**"

confiança mútua



FERNANDO CARVALHO RODRIGUES

O barco tradicional é o meio de transporte do Tejo

Com 64 anos, Fernando Carvalho Rodrigues é Licenciado em Física na Universidade de Lisboa e doutorado em Engenharia Electrotécnica na Universidade de Liverpool (U.K.) e foi o responsável pela colocação do único satélite português no espaço. Natural de Lisboa e com juventude passada em Xabregas, tem uma verdadeira paixão pela canoa tradicional que via manobrar aos milhares no Tejo. Proprietário da "Ana Paula", é um defensor acérrimo da classificação das embarcações tradicionais como meios de transporte e critica todos aqueles que diz estarem a praticar o genocídio da cultura portuguesa. Na Mútua, confia o seguro do seu barco e agradece o apoio prestado aos eventos que organiza no âmbito da Associação Marinha no Tejo. É um Homem Português, com o génio das pessoas simples, aquele que descobrimos neste cientista que diz ser feliz enquanto "Moço" a navegar no Tejo

Homem ligado às tecnologias podia esperar-se que, gostando da navegação, optasse por uma embarcação moderna e sofisticada. Que razões o levaram a adquirir uma canoa?

Em miúdo vivi na Estrada de Chelas e ainda sou do tempo da Praia de Xabregas, uma das melhores que existia na época. Foi por causa desta praia que ali se construiu o Paço da Rainha e a Igreja da Madre de Deus. Só depois, com a Industrialização, é que a Casa Real passou a veranejar no Estoril, mas eu ainda tomei muitos banhos na Praia de Xabregas.

Nessa altura havia no Estuário do Tejo milhares de embarcações e o transporte e abastecimento em Lisboa era feito com barcos. Esclareço que o barco é um meio de transporte, mas agora classificam as embarcações com designações parvas, como recreio, marítimo-turística e outras, mas são apenas meios de transporte.

Infelizmente está a dar-se o genocídio de um património cultural português às mãos da Administração do Porto de Lisboa (APL). Das 3.600 embarcações que já existiram no Tejo, hoje há apenas 66. É um genocídio a 98 por cento e o Hitler não conseguiu sequer 20 por cento. Por isso, exijo nesta entrevista um pedido de perdão público da Administração do Porto de Lisboa pelo genocídio do património de transporte e cultural do estuário.

Voltando às canoas, lembro-me que estas embarcações a navegar no Tejo encheram de beleza os meus anos de juventude. Quando fui estudar para o Liceu Gil Vicente, vinha de Chelas até Santa Apolónia e as vezes que faltei às aulas foi para ver as manobras destas fantásticas velas coloridas, porque as velas da Ibéria eram pintadas e enchiam o horizonte de cor.

Vou citar um poema escrito por um poeta romano, Catulo, (nasceu em 84 A.C. e morreu a 54 A.C. com apenas 30 anos) que às tantas dizia: "Lá vêm as velas cor de ferrugem da Ibéria..." Eram as tais tintas. Vi muitas dessas velas cor-de-laranja ferrugem e isto encheu-me de paixão por estas embarcações e assim que pude e encontrei uma, comprei-a logo.

Sangue, suor e lágrimas...

Porque faz uma crítica tão mordaz à Administração do Porto de Lisboa?

Porque, por exemplo, em Veneza tiveram a clarividência de definir que o barco é um meio de transporte e que existem vários tipos para várias utilizações, como os Vaporetos, os Táxis Aquáticos ou as Gôndolas. Ora, em Lisboa e nas outras autarquias – e claro na APL – também deviam ter a clarividência de compreender que os transportes são barcos, automóveis, carroças ou bicicletas, os quais devem ser classificados como tal e consoante as suas especificidades.

Não esqueçamos que os barcos sempre fizeram o transporte em Lisboa e abasteciam a cidade de tudo o que ela necessitava. As cenouras frescas sempre chegaram de barco e têm de continuar a chegar, porque não podemos importá-las do Japão, senão, em cada seis pares de anos, o Governo assina a rendição do País, como acaba de fazer. Isto não pode ser.

É neste enquadramento e com este discernimento que se tem de legislar no Estuário ou noutra local onde seja feito o mesmo crime patrimonial. Tem de se definir que o barco típico tradicional é apenas um meio de transporte.

Isto não acontece porque há vários anos que os nossos governantes são gente "colonizada" e no pior grau de colonização que são os "assimilados". (Por definição, os "assimilados" usam dar destino às coisas dos outros e eram uma categoria de "colonizados" que passaram a ser considerados "assimilados", tal o grau de incorporação das imposições dos colonizadores).

Então os "assimilados" que nos governam legislam sobre a bicicleta, como uma coisa muito especial, mas não conseguem regular o barco tradicional como meio de transporte, porque na Alemanha isso não se faz.

Também considero a APL como o último latifundiário ausente. Inventou a Lei da Água para roubar sangue, suor e lágrimas às pessoas do Centro Náutico Moitense, da Associação Naval Sarilhense, da Associação Náutica Montijense, da Associação dos Amigos do Mar e de tantas outras, como já roubou às da Amora. Porque o que se passa é um roubo.

O que quer dizer com roubo?

Além do genocídio que já referi de terem passado de 3.600 para 66 as embarcações do Tejo, agora ainda querem expulsar as diversas associações, como a Naval Sarilhense que teve uma notificação para sair em Maio, dos locais onde estão instaladas.

Temos infra-estruturas excelentes e agora a APL quer roubar o que os centros náuticos fizeram ao longo de muitos anos com o seu trabalho. As pessoas construíram os edifícios com todas as autorizações e pagam as suas rendas. E agora, por causa da Lei da Água, querem expulsar os centros náuticos. Vai ser impossível, a menos que contabilizem aquilo tudo e paguem.

Há que dizer que isto não é feito com parceiros que ganham o que eu ganho, é feito por pessoas que ganham 700 euros por mês e pagam 23% de IVA. Tudo isto foi construído com sangue, suor, lágrimas e muito amor e não podemos continuar a ser roubados.

Outro absurdo é a legislação da marítimo-turística que, entre outras barbaridades, obriga a que exista uma casa de banho nos barcos. A minha canoa não tem e fará sentido serem uns tontos que nunca entraram na água a dizer que a vertente marítimo-turística tem de ter casa de banho para poder passear pessoas no Tejo?



Marinha do Tejo

Calendário Eventos 2011

Marinha do Tejo

Data Realização	Eventos	Organização						Participação	Marinha do Tejo		Outros
		CMH	AMS	ACMA	AMAR	APARETT	AMAR		AMAR		
24 de Janeiro	Benavente e Salão de Combantes da Batalha do Tejo	P	P	P	P	P	P			Marinha do Tejo	
2 e 6 de Fevereiro	Participação no Lisboa Boat Show 2012 (FBI)	P	P	P	P	P	P			Seminário de Geografia de Lisboa	
12 de Março	Feira de Frangimentos	P	P	P	P	P	P			Câmara Municipal de Cordeiros	
16 e 17 de Abril	Oficina de Pastores Tradicionais	P	P	P	P	P	P				
23 de Abril	Feira de Constância	P	P	P	P	P	P				
21 de Maio	Regata de Veteranos da Classe Optimist	P	P	P	P	P	P				
18 e 19 de Maio	Oficina de Encorajamento e Lançamento de Canoas à água	P	P	P	P	P	P			Estado-Maior de Armada	
20 de Maio	Dia da Marinha	P	P	P	P	P	P			Câmara Municipal de Setúbal	
20 de Maio	Encontro de Economistas do Setor	P	P	P	P	P	P			AMAR	
29 e 30 de Maio	Regata de Benavente das mulheres do Tejo	P	P	P	P	P	P				
29 de Maio	Regata de Benavente no Rio de Mafra	P	P	P	P	P	P			Fórum Espetáculos	
10 de Junho	95 Concentração no Rio de Mafra	P	P	P	P	P	P			Câmara Municipal de Lisboa	
10 de Junho	Encontro de Embarcações Tradicionais do Espetáculo	P	P	P	P	P	P			SEAAIC	
13 de Junho	Participação no Dia do Vento	P	P	P	P	P	P			Navy Club de Mafra	
17 e 18 de Junho	Encontro Embarcações Tradicionais da Vila do Conde	P	P	P	P	P	P				
18 de Junho	Regata do Rotary Club de Mafra	P	P	P	P	P	P				
19 de Junho	95 Regata Associação Náutica Montemor (ANM)	P	P	P	P	P	P			Estado-Maior de Armada	
25 de Junho	Dia da Marinha do Tejo	P	P	P	P	P	P			SCPM	
27 e 28 de Junho	Encontro Embarcações Tradicionais do Montijo	P	P	P	P	P	P			Federacao Dalgos	
28 Junho e 3 de Julho	Encontro Embarcações Tradicionais de Salão (CIVE)	P	P	P	P	P	P			S. Montemor O. N. São João de Mafra	
3 e 3 de Julho	IX Crozeira / Regata Moita - Vila Franca de Xira - Moita	P	P	P	P	P	P				
30 de Julho	Feira Almas Vindras - Regata de Foz de 97 Salão de Ave	P	P	P	P	P	P				
21 de Julho	Feira Almas Vindras - Combates de Barcos Engenheiros	P	P	P	P	P	P			Câmara Municipal de Benavente	
Data a confirmar	Crozeira à Vila Rica (Benavente)	P	P	P	P	P	P				
13 de Agosto	Regata do XXIV Aniversário de Associação Naval Setúbal	P	P	P	P	P	P				
13 de Agosto	Regata do António Abal	P	P	P	P	P	P				
20 de Agosto	Regata do Tejo	P	P	P	P	P	P				
28 de Agosto	Problema de 97 Salão de Mafra	P	P	P	P	P	P				
9 de Setembro	Encontro de Embarcações Típicas - Festa do Mafra	P	P	P	P	P	P				
10 de Setembro	Regata em honra da Nossa Senhora da Boa Virgem	P	P	P	P	P	P			Câmara Municipal de Beja	
13 de Setembro	X Caro Vivo - Festa do Mafra	P	P	P	P	P	P				
23 e 26 de Setembro	Encontro de Embarcações Típicas - F. de Setúbal Regatas	P	P	P	P	P	P				
02 de Outubro	CLVY Real Regata de Canoas	P	P	P	P	P	P				
1 de Dezembro	Salão do XXX Aniversário da Câmara Municipal de Mafra	P	P	P	P	P	P				
3 de Dezembro	VIII Concurso de Pesca Desportiva	P	P	P	P	P	P				
7 de Dezembro	Festa do Centenário de Fundação da Marinha do Tejo	P	P	P	P	P	P				

-arraís e Moço; eu ainda estou só ao nível do Moço e já cá ando há sete anos. Em termos da utilização da canoa, tenho o melhor arrais do mundo, o sr. João Gregório, e nunca saio sozinho mas com ele vou para todo o lado. Transporte e faço passeios com muita gente, nomeadamente nos eventos realizados no âmbito da Associação Marinha do Tejo, que tem um programa com actividades durante todo o ano.

Como caracteriza os sentimentos que experimenta quando anda à vela?

Sinto que os barcos do Tejo são os mais avançados do planeta, porque têm milhares de anos de evolução. Note-se que serviam para fazer fretes e quem chegava primeiro ficava com o transporte e ganhava o sustento da família. Ora, esta navegação pela sobrevivência foi apurando uma construção mais eficaz e tornando as canoas barcos muito rápidos e seguros.

São embarcações imunes a ondas laterais e remoinhos e andam nos tais 80 cm de água que já mencionei. São o resultado de milhares de anos de evolução e de apuramento, tornando cada uma adequada às suas finalidades, umas para transportar legumes, animais ou grandes cargas e outras pessoas.

Proponho que os senhores ministros em vez de andarem em carros eléctricos apanhem a maré e vejam como o transporte fica mais interessante e muito mais barato, pois saíam logo na Praça do Comércio, e o senhor Presidente da República também entrava em Belém, em vez de fazer CO2 a andar de carro.

É preciso que as "alminhas" que nos governam passem a ser Portugueses. E quando o forem percebem que esta água toda é o local lógico para o transporte de mercadorias e pessoas.

Trata-se de recentrar outra vez o barco tradicional, porque é o último elemento em que o Homem Português está em equilíbrio com a sua própria natureza e o declínio está bem patente quando se verifica que no Século XXI foram apenas construídas dez embarcações tradicionais.

Pólos vivos do Museu de Marinha

Participa activamente num programa de actividades e de eventos relacionados com estas embarcações, que, aliás, conta com o apoio da Mútua dos Pescadores. De que iniciativas se tratam e de que forma as conseguem desenvolver?

O programa de eventos da Marinha do Tejo para 2011 está completamente preenchido e desde o mês de Maio tem acções praticamente todas as semanas. A participação no Dia da Marinha, a 25 de Junho, ou a organização da Real Regata de Canoas, a 3 de Outubro, são apenas dois exemplos das variadíssimas iniciativas que desenvolvemos.

Devemos um agradecimento muito especial aos nossos patrocinadores que nos apoiam das mais diversas formas, como o caso da relevante ajuda da Mútua dos Pescadores, que este ano continuará a patrocinar três regatas e o Dia da Marinha do Tejo, através da oferta do seguro de Responsabilidade Civil.

Os barcos mais avançados do planeta

Referiu que adquiriu a sua canoa por paixão. Qual é a história e como faz uso do seu barco?

A minha paixão é absolutamente racional, porque, reforço este ponto, todas as embarcações que navegam no Tejo são o meio de transporte do Estuário. Mas também são história, cultura, tradição, identidade de um povo, lazer, desporto, sobrevivência... E são mais: nos seus estatutos, a Associação Marinha do Tejo tem um artigo que prevê que em caso de acidente em local onde os outros meios não consigam chegar, as nossas embarcações estão à disposição para fazer o salvamento, pois conseguem navegar com 80 cm de água. Portanto, além de transporte e comércio, também são um meio de salvamento e de segurança no rio e no mar.

A minha canoa chama-se "Ana Paula", nome que já tinha quando a adquiri. Foi construída para o transporte dos administradores de uma empresa inglesa que havia em Cacilhas e eu comprei-a em 2004, depois de recuperada.

Tive a grande sorte e o privilégio de ser adoptado pelas pessoas da Moita e cá estou a fazer o meu percurso de marinheiro. Para que se perceba como tudo isto é bem organizado, nas embarcações há três categorias de tripulantes: Arrais, Sota-

Temos um apoio estruturante e fundamental da Armada, já que os barcos da Marinha do Tejo são pólos vivos do Museu da Marinha. Por fim, as autarquias também apoiam através de equipamentos para transportar e colocar os barcos na água e com outras ajudas à medida das suas possibilidades.

É muito relevante realçar que em 2008 foi reconhecido institucionalmente que as embarcações do Tejo são um pólo vivo do Museu de Marinha e, de alguma maneira, uma componente da Marinha dos portugueses.

Não esqueçamos que, enquanto Povo, fizemos a grande descoberta de que só há um oceano e de que é possível ligar toda a humanidade através das estradas do mar. Existe uma prova no Museu Nacional de Arte Antiga, na qual pode ver-se uma nau onde estão representados muitos povos, mas a embarcação é portuguesa, assim como o capitão, o piloto e os artifices.

Esta é a impressão digital de Portugal no mundo.

Na sequência desse passado tão glorioso em torno do Mar, e à face do que afirmou, qual é a sua leitura sobre o futuro?

Temos de deixar de ser governados por gente "assimilada" e para isso basta apenas que voltem ser Portugueses.

Já abordei a destruição do património cultural, mas se pensarmos na pesca ou na agricultura, a destruição e o genocídio ainda são mais extensos e catastróficos.

Espero que estas pessoas que falam muito do Mar não fiquem apenas pelas palavras, porque sem embarcações não há transporte e não há alimentos, nem sequer protecção civil às pessoas. É preciso que a frota de pesca exista e que se adapte à realidade actual.

Quando desapareceu o negócio do transporte, as canoas foram transformadas em embarcações de pesca, agora podem ser utilizadas no turismo e deve apostar-se nelas como meio de transporte.

Tem havido construção própria destas embarcações, mas só com um grande espírito de entreatajuda e apoio colectivo. Aí, a Marinha e o poder local têm dado um apoio fantástico.

Falo com este calor e com alguma revolta porque quero ver outra vez o País independente, quero pagar os 78 mil milhões de euros e mandar todos "dar uma curva".

Sempre nos bastou o Povo, porque os nobres sempre assinaram a rendição, mas os Portugueses conseguiram sempre dar a volta. Este ano já foram construídas duas canoas de raiz nas tais instalações que os "assimilados" querem roubar e destruir e é com espírito de união e entreatajuda que vamos continuar a preservar o Património Português e a não deixar que nos roubem.



**MOTORES PARA UMA UTILIZAÇÃO
MARÍTIMA EXIGENTE
COM UMA MANUTENÇÃO FÁCIL**



SisuDiesel

Importador para Portugal continental e Ilhas:

DIVISÃO DE MOTORES
Rua 1º. De Maio, 95A
2660-368 São Julião do Tojal
Tel.: 219738600 - Fax: 219738609
geral@joaldipeças.com
www.joaldipeças.com



Desde 60 HP a 400 HP convencionais e common rail
Motores populsores, auxiliares (geradores) e para a Indústria

Conferência sobre o futuro do desenvolvimento local nas regiões piscatórias

Cristina Moço



O que é a FARNET?

A FARNET (Rede Europeia das Zonas de Pesca) é uma Unidade de Apoio criada pela Comissão Europeia no âmbito da DG Mare (Direcção Geral dos Assuntos Marítimos e das Pescas) para apoiar a implementação das medidas comunitárias para o desenvolvimento sustentável das zonas de pesca (Eixo 4 do Fundo Europeu das Pescas - FEP). A Unidade de Apoio assume o papel de facilitador junto dos Grupos de Acção Local da Pesca (FLAGs) dos diversos Estados Membro, funcionando como uma plataforma de aprendizagem e partilha de conhecimentos e experiências, encorajando o desenvolvimento de soluções inovadoras e o intercâmbio entre responsáveis políticos, através da divulgação de boas práticas e da cooperação inter-regional e transnacional. Os FLAGs (em Portugal, estes grupos são denominados GACs - Grupos de Acção Costeira) funcionam como entidades intermédias (entre as comunidades e a Unidade de Gestão do FEP, instrumento financeiro executado em Portugal com a designação PROMAR) para a gestão e animação de projectos de desenvolvimento local nas comunidades piscatórias. Trata-se de entidades criadas especificamente no âmbito e para os fins de execução do Eixo 4 do FEP / PROMAR, uma nova medida introduzida no FEP 2007/2013, que seguiu o modelo que há algum tempo vinha sendo seguido ao nível do desenvolvimento rural.

Adaptar às zonas piscatórias boas práticas do mundo rural

Não é de estranhar, por isso, que uma grande percentagem dos FLAGs surgidos nos diversos Estados Membro tenham sido

dinamizados pelas estruturas do mesmo tipo já existentes – os GAL (Grupos de Acção Local) - criadas no âmbito dos Programas Leader e com anos de experiência em desenvolvimento rural. Os Grupos constituíram-se com base num determinado território geográfico e assentam em parcerias que incluem entidades públicas e privadas, de âmbito nacional, regional ou local, sobretudo instituições que trabalham ou associações que representam interesses no sector pesqueiro. As autarquias têm também revelado muito interesse neste processo.

21 Estados-Membros implementaram já este novo Eixo. Destes, a Polónia foi o país que nele mais investiu (32% / 313 milhões de Euros) e, se excluirmos o Chipre e a Eslovénia (que reservaram apenas 2 e 3 milhões de Euros de ajudas públicas para esta medida), a França foi o país que menos investiu – menos de 3% / 11 milhões de Euros.

O número de FLAGs constituído era de 35 em Maio de 2009, 136 em Junho de 2010, 180 no Outono desse ano e prevê-se que seja de cerca de 250 no final da primavera de 2011. O investimento público total (FEP + outras contribuições públicas), no âmbito do Eixo 4 para o período 2007-2013, representa 827 milhões de euros.

Em Portugal

Em Portugal, foram constituídos 7 GACs (Litoral Norte, Região de Aveiro, Mondego Mar, Oeste, Além Tejo, Barlavento e Sotaventos algarvio), alguns liderados por organizações "Leader", outros por autarquias e outros ainda por organizações de desenvolvimento local ou regional. Os Grupos constituídos não cobrem a totalidade do território nacional. Não estão cobertas, por exemplo, as regiões autónomas, uma parte do território da região norte que inclui comunidades tão importantes como Vila do Conde / Póvoa de Varzim e Matosinhos e a faixa litoral da Ericeira até às comunidades da margem norte do Tejo.

O orçamento das ajudas públicas para este Eixo é de 24 milhões de Euros, 7% do bolo das ajudas do PROMAR.

O processo de implementação dos GACs tem sido lento – aliás, à semelhança do que tem vindo a suceder nos restantes países –, tendo os regulamentos de funcionamento sido aprovados já no último trimestre do ano passado. Os GACs estão, por isso, a dar os primeiros passos e a criar a sua própria dinâmica, mas tudo leva a crer que o caminho a percorrer continuará para além de 2013.

Conferência de reforço da estratégia

A Conferência promovida pela FARNET em Bruxelas, nos dias 12 e 13 de Abril, aponta nesse sentido.

Mais de 120 participantes tomaram parte neste "laboratório", incluindo, para além dos especialistas FARNET, representantes de FLAGs de toda a Europa e outros representantes dos actores do sector (stakeholders), bem como representantes das autoridades nacionais com responsabilidades na gestão do Eixo e de responsáveis dos diversos organismos da Comissão Europeia com responsabilidade na matéria (DG MARE, AGRI, REGIO e EMPL). Da delegação portuguesa fizeram parte José Alexandre Rodrigues, coordenador da Unidade de Gestão PROMAR, Manuela Sampaio, do GAC Além Tejo e eu própria, em representação do Conselho Consultivo Regional das Águas Ocidentais Sul. A dinâmica dos trabalhos funcionou de forma excelente e proporcionou uma abordagem muito construtiva, com momentos de trabalho em plenário e momentos de debate em grupos de trabalho.

Reforçar o Eixo 4 no pós 2013

A discussão centrou-se em dois temas:

- como reforçar e desenvolver o Eixo 4 no período pós 2013

- como assegurar uma melhor coordenação entre as iniciativas de desenvolvimento local dos diferentes Fundos.

A desproporção de orçamentos disponíveis entre Estados Membro e regiões e a complexidade dos sistemas de candidatura foram alguns dos problemas identificados nesta fase de implementação. Igualmente a discrepância do peso da pesca entre as regiões beneficiárias.

Provavelmente o futuro Fundo para as pescas apostará na inovação, no ambiente, na aquacultura, no conhecimento e na continuação do desenvolvimento local. E focar-se-á nas regiões mais dependentes da pesca ou com maior perda de emprego / rendimento na pesca, providenciando apoio específico às pequenas comunidades.

Os representantes da DG Mare manifestaram, assim, a intenção de princípio da Comissão de reforçar o Eixo 4 no futuro. Este investimento tem como objectivo assegurar que o sector da pesca participa no desenvolvimento das suas regiões e que as comunidades piscatórias beneficiam das oportunidades criadas pelo desenvolvimento costeiro e marítimo.

Frisaram, igualmente, a ideia de que, se as parcerias actuais (FLAGs) demonstrarem competências para desenvolver o trabalho de animação e gestão de projectos, haverá o compromisso de as manter em funções no período pós 2013.

Promover sinergias entre Fundos

O outro tema forte da Conferência foi a interacção do FEP com outros fundos com enfoque no desenvolvimento local. No segundo dia, a Conferência reuniu representantes das 4 direcções gerais (DGs) envolvidas – Regio, Agri, Empl e Mare.

Algumas mensagens muito claras saíram deste debate:

- Todas as DGs reconheceram que o desenvolvimento local é vital para a competitividade e a coesão social na União, para a mobilização dos actores no terreno e para explorar soluções práticas que contribuam para a estratégia UE 2020.

- No entanto, dada a diversidade de situações institucionais e socioeconómicas nos diversos Estados Membro e os diferentes objectivos e visões dos Fundos europeus, não é possível definir uma solução única e pré-fabricada.

- Há um conjunto de passos a dar para reforçar e incrementar as sinergias entre as intervenções nas zonas costeiras e nas zonas rurais e urbanas. Deste modo, as parcerias de desenvolvimento local devem, no futuro, poder recorrer a fundos múltiplos, potenciando os resultados e impactos dos projectos.

- Esta visão integrada deve seguir o modelo e a filosofia Leader. O desafio é encontrar caminhos para fortalecer a abordagem de trabalho a partir da base (bottom up) e a coordenação entre Fundos e, ao mesmo tempo, manter a flexibilidade na resposta a situações diferentes e dinâmicas, numa forma menos burocrática e mais eficaz. www.farnet.eu



Tavira capital da vela



Em 2011, a cidade de Tavira está a atrair as atenções do mundo da vela com a realização de um conjunto alargado de regatas inseridas no âmbito do evento Tavira Sailing 2011.

Com o apoio da Câmara Municipal, vários organismos desportivos e alguns patrocinadores, o Clube Náutico de Tavira vai organizar as mais variadas provas de vela em classes como o Optimists, 420, Laser e outras classes.

Esta competição de vela ligeira vai reunir centenas de participantes e de barcos que vão competir nas diferentes regatas de nível Nacional, Ibérico e Internacional. Entre outras iniciativas, destaca-se a organização do Campeonato Ibérico de 420, do Campeonato de Portugal de Júniores, do Campeonato de Portugal de Juvenis, do Campeonato Nacional de 420, do Campeonato Europeu de Optimist e do Campeonato Europeu Open de 420.

IV Seminário da Associação Portuguesa de Portos de Recreio (Vilamoura)

A Direcção da APPR, convidou a Mútua dos Pescadores para apresentar aos participantes no Seminário um informe acerca das questões dos seguros, ligados às Marinas e Portos de Recreio.

A equipa da Mútua, constituída por elementos do Algarve – Vasco Pinheiro e José Castanheira – e pelo Director Técnico e de Marketing, Adelino Cardoso, durante cerca de 2 horas abordou essa problemática, quer na óptica da Indústria Seguradora, quer na óptica das Marinas.

Foi possível estabelecer debate, por vezes animado, em torno das questões dos seguros que mais preocupam e com que mais lidam as empresas e entidades proprietárias, ou que gerem Marinas ou Portos de Recreio, e que pensamos ter resultado em esclarecimento mútuo e frutuoso.

Foi até possível por parte da Mútua aludir a um produto inovador que está em fase de desenvolvimento, especificamente desenhado para a actividade portuária e de recreio, denominado "Multiportos" e que oportuna e brevemente será apresentado publicamente.

Este Seminário realizou-se no âmbito da iniciativa "Boat Show 2011", organizado pela Marina de Vilamoura.

À Marina de Vilamoura, à Sra. D. Isolete e ao Sr. Engº Martinho Fortunato, da Direcção da APPR, a todos os presentes e mesmo aos membros da APPR não presentes, os nossos agradecimentos e as nossas saudações.

José Castanheira

1ª Regata Fluviário de Mora

Por ocasião do IV Aniversário do Fluviário de Mora, o recém criado Clube Naval de Mora organizou, em colaboração com a Câmara Municipal, a 1ª Regata Fluviário de Mora.

A prova, que decorreu nos dias 19 e 20 de Março no magnífico espelho de água do Açude do Gameiro, nas proximidades do Fluviário, contou com a participação 14 Clubes, mais de 130 embarcações e 300 atletas, envolvendo quase todas as modalidades do remo e categorias de remadores, constituindo-se como uma das maiores provas particulares a nível nacional.

A iniciativa, que parte de uma recente colectividade local, num concelho sem tradições desportivas de remo, foi uma excelente oportunidade para dinamizar a modalidade do Remo, num município que reúne grandes capacidades naturais e sociais para a prática deste desporto.



O Clube Naval de Mora é um recém criado clube de remo que procurará tirar partido das excelentes condições que o Concelho oferece para a prática da modalidade. Criado a 15 de Outubro de 2010, tem como principal objectivo a divulgação da actividade do Remo e a criação de um núcleo local de atletas, ganhando a população para uma actividade sem tradição no Município.

João Nuno Pimenta Lopes
joao.pimenta.lopes@mutuapescadores.pt
Fotografia da CM Mora

Expomar – Olhão

Realizou-se entre os dias 7 e 10 de Abril, a 8ª Edição da Expomar em Olhão, evento organizado pela CMO, destinado à promoção das Actividades Náuticas e/ou relacionadas com o mar e que tradicionalmente já atrai à



Cidade Cubista, agentes e instituições envolvidos, entre outras áreas, na Investigação (Universidade do Algarve), Gestão Territorial (CCRDA, Programa Pólis Ria Formosa, etc.), Associações e Grupos Navais, diversas Autarquias, empresas de comercialização de embarcações, etc.

Este ano o programa contou também com alguns debates acerca das questões do Mar e contou com a presença de autoridades regionais e nacionais.

A Mútua esteve presente mais uma vez, sendo o seu espaço assegurado pela equipa da região.

Nauticampo 2011



Quisemos combater a rotina e inovar, pelo que este ano, durante a Nauticampo, que se realizou em Lisboa, nas instalações da FIL – Parque das Nações, entre 2 e 6 de fevereiro, suspendemos temporariamente o já tradicional inquérito sobre notoriedade e imagem, com sorteio à mistura, por uma campanha de promoção.

Mas nem tudo foram novidades, porque como afirmou o poeta José Régio “por vezes, o regresso ao passado também é progresso”.

Daí que, desta vez, ainda tenhamos mantido o estilo no tipo de decoração do pavilhão da Mútua dos Pescadores. Lá estavam, portanto, os nossos cartazes, prospectos e brindes.

E acima de tudo, claro, lá estava esta generosa equipa de voluntários, que garantiu a gestão do stand durante os cinco dias em que decorreu a feira.

A campanha de promoção incidu sobre os produtos relacionados com os interesses seguráveis dos principais destinatários da Nauticampo, como sejam os seguros de Marítimo-Recreio, Marítimo-Turística e outras actividades de lazer.

Atribuímos um desconto comercial de 30% nos prémios desses seguros.

E para não excluir ninguém, estendemos a promoção a todo o País, até ao final do mês de fevereiro.

Quer para solicitar esclarecimentos sobre produtos e preços, nomeadamente no âmbito da campanha de promoção, quer para obter outro tipo de informações sobre esta cooperativa de seguros, quer para receber brindes, quer ainda para simples convívio, muitos foram os que nos visitaram. Foi uma presença muito enriquecedora, porque ficámos mais conhecidos e ficámos a conhecer melhor este segmento do nosso mercado.

Por tudo isto, somos da opinião que o saldo final da participação da Mútua dos Pescadores é francamente animador.

** Este artigo respeita as normas do Acordo Ortográfico.*

Adelino Cardoso



O SEU SEGURO
PARA
EMBARCAÇÃO
E OCUPANTES

NAÚTICA DE RECREIO



“Agora com novas condições tarifárias para alguns escalões - **Veja a diferença - Consulte-nos**”

confiança mútua

Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo - II

Esteve em discussão pública entre os dias 29 de Novembro de 2010 e 22 de Fevereiro de 2011 a proposta de Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo (POEM), elaborado por uma equipa designada pelo Instituto da Água (INAG), e cujo enquadramento legal foi referido em texto anterior¹

Henrique Souto
 hn.souto@fcsb.unl.pt
 e.Geo - Centro de Estudos de Geografia e
 Planeamento Regional Faculdade de Ciências Sociais
 e Humanas Universidade Nova de Lisboa



Três meses pareceram-me pouco tempo de discussão pública face à extensão da documentação disponibilizada (6 volumes e 9 tomos, em várias centenas de páginas), ao âmbito espacial do plano (todo o espaço oceânico nacional, desde a linha da máxima preia-mar das águas vivas equinociais, embocaduras de rios e lagoas costeiras, linhas de fecho ou intersecção da face interior das obras com a linha da máxima preia-mar das águas vivas equinociais e a linha que une as suas extremidades até ao limite exterior da Plataforma Continental apresentado à Comissão de Limites da Plataforma Continental) e às suas várias dimensões (solo e subsolo oceânico, coluna de água, superfície e espaço aéreo sobrejacente).

Para este espaço e dimensões, o POEM define 5 áreas-chave (geoestratégia, economia, recursos naturais, conhecimento, governança), respectivas linhas de orientação estratégica, e uma execução baseada em 3 princípios fundamentais: desenvolvimento sustentável, prevenção e precaução, abordagem ecossistémica.

O POEM é um plano espacial com uma implementação pensa-

da em várias dimensões, apresentando diversas peças cartográficas que representam a "situação existente" e a "situação potencial", com o objectivo de podermos visualizar o grande acréscimo que se espera dos novos usos e actividades no espaço marítimo, que vêm juntar-se aos usos tradicionais, como a pesca e os transportes marítimos. Destaco o aguardado aumento de actividades relacionadas com a transformação de energia (eólica offshore, energia das ondas), como a conservação da natureza, a exploração de recursos minerais e a aquicultura, palavra que gostaria de ver substituída por maricultura, que me parece mais adequada. No concreto, praticamente todas estas actividades se acumulam na área da plataforma continental, onde as práticas tradicionais, como a pesca, se desenvolvem com mais intensidade.

De entre as várias questões suscitadas pelo POEM, destaco a aparente falta de compatibilização com outros instrumentos de ordenamento do território. Por exemplo, nos seus limites, o POEM conflitua, do lado do litoral, com os Planos de Ordenamento da Orla Costeira – POOC, que podem ir até à batimétrica dos -30 m. Há também questões que se levantam sobre o espaço marítimo, como a não soberania do país nesse espaço (com excepção do Mar Territorial), o que, naturalmente implica um tipo de abordagem diferente daquela que se aplica no território continental. Outro aspecto a ter em conta é o facto da política da União Europeia sobre os espaços marítimos ser bem mais actuante do que sobre o território terrestre. Finalmente, suscitam algumas dúvidas a possível rigidez das propostas de espacialização do plano sabendo-se que os ecossistemas marítimos são muito mais dinâmicos do que os terrestres.

Muitas outras questões se podem colocar. Sublinho, porém, reforçando o que acima sugeri, o acréscimo das probabilidades de conflito decorrentes do antagonismo entre actividades novas e tradicionais. A pesca, que explora, de facto, toda a zona económica exclusiva nacional, mas sobretudo as áreas da plataforma e da vertente continental, no continente, e os bancos e fundos de pesca nos arquipélagos atlânticos, é neste contexto um factor a ter em conta.

¹ Publicado na Revista Marés #57-58, de Dezembro 2010/Janeiro 2011.

² Documentação disponível em <http://poem.inag.pt/> (última consulta em 30 de abril de 2011).

³ De acordo com o Volume Síntese do POEM (novembro de 2010).

A Plataforma para o Estatuto Jurídico das Embarcações Históricas e Tradicionais

Ivone Magalhães¹

O Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, comemorado a 18 de Abril, e este ano dedicado ao tema "Água: Cultura e Património", foi o pretexto para se levar até à Casa da Memória em Vila do Conde a apresentação pública das conclusões do Grupo de Trabalho para a Plataforma para o estatuto jurídico das Embarcações Históricas e Tradicionais, que surgiu em 19 de Setembro de 2010 na sequência do seminário do II Encontro de Embarcações Tradicionais de Viana do Castelo e cujos objectivos são o de propor uma discriminação positiva para com as Embarcações Históricas e Tradicionais com a sua classificação por parte do IGESPAR como Embarcações de Interesse Patrimonial, reunidas em 3 conjuntos tipológicos: Embarcações Históricas, Embarcações Tradicionais e Embarcações singulares.

A constituição de um pólo vivo do Museu da Marinha em 2008, através da "Associação Marinha do Tejo"², foi o precedente. O valor intrínseco deste património, a sua extensão e disseminação no território, a diversidade e número de embarcações, a quantidade de proprietários envolvidos, destacando-se nestes Autarquias, Museus, Universidades, Associações Culturais, Clubes Náuticos e pessoas singulares, tornou pertinente propor ao Estado Português, através do IGESPAR, a criação de uma lei de bases para as embarcações EHT.

Entende-se como Embarcações Históricas e Tradicionais (EHT) todos os exemplares náuticos que resultam de um processo construtivo artesanal, frequentemente usando madeiras e outras matérias-primas autóctones, que operam, navegam ou traba-

lham segundo tecnologias tradicionais, que se relacionam com o meio ambiente de forma ecológica e sustentável, remontam a formas de transmissão do saber, do fazer e do usar, transmitidas de geração em geração por experimentação, originando um conjunto de práticas marítimas, marinheiras, piscatórias e agro-piscatórias, baseadas em conhecimentos, tecnologias, artesanias e manualidades singulares e que reflectem a história local. Fundamenta este entendimento a própria Constituição da República Portuguesa³, a Lei de Bases do Património Cultural⁴, a Lei das Atribuições e Competências das Autarquias Locais⁵, a Carta de Barcelona (2002), a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (UNESCO 2003), o Whilhemshaven Memorandum of Understanding (MoU, 2005) e o European Maritime Heritage⁶.

O valor deste património é sobejamente reconhecido. As EHT precisam apenas de legislação que as contemple como embarcações de interesse patrimonial, com a respectiva protecção normativa, divulgação e uso social.

¹ Coordenadora do Grupo de Trabalho para a Proposta de Revisão Legislativa e dentro deste representante da Associação Barcos do Norte.

² Despacho SEDNAM nº 15 898 em 11 de Junho, e do articulado legislativo que o complementa, Despacho nº 6010/2009.

³ Artigos 73º, 161º, 164º e 169º.

⁴ Lei 107/2001 de 8 de Setembro.

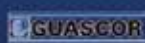
⁵ Lei 159/99, de 14 de Setembro.

⁶ EMH - Organização internacional não governamental que reúne presentemente a maioria dos proprietários de embarcações Históricas e Tradicionais da Europa, incluindo Portugal.



VENDA DE PEÇAS E MOTORES

Mais de 30 anos de experiência no sector marítimo e industrial.
Peças de origem. Rapidez na entrega a preços competitivos



ABC | ECHEVARRIA | MAK | MIRRLEES BLACKSTONE | NIIGATA | NOHAB POLAR | PEGASO | IVECO | PIELSTICK | STORK | SMIT BOLNES | VOLVO | etc.

Todos os nomes comerciais marcas e símbolos, são meramente informativos e propriedade dos seus donos.

EVERY PARTS - PORTUGAL

MMI - MOTORES MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS, LDA.

RUA DO TELHAL, 106 - 4400-598 V. N. GAIA | TEL FAX (+351) 224 060 046 | www.everyparts.com.pt | geral@everyparts.com.pt

I Feira de Pesca de Setúbal: balanço



A interacção entre os vários intervenientes da pesca lúdico-desportiva, de comerciantes a pescadores, de dirigentes a associados, marcou a "I Feira de Pesca de Setúbal", realizada entre os dias 1 e 3 de Abril, no Parque Urbano de Albarquel.

A feira, organizada pela Câmara Municipal de Setúbal, em parceria com várias entidades, "foi um sucesso e os objectivos propostos, sobretudo a interacção entre os participantes, foram plenamente cumpridos", referiu Ernesto Lima, da organização dos 9.os Jogos do Sado, que integrou esta iniciativa inédita.

"Esta poderá vir a ser uma a melhor feira de pesca virada para o mar", salientou Ernesto Lima, adiantando que os expositores presentes no evento ficaram "satisfeitos e mostraram vontade em participar de uma forma mais intensa numa nova edição", passando a incluir expositores de barcos e de electrónica marítima.

O evento, que pretendeu também divulgar as potencialidades de Setúbal para a prática da pesca lúdico-desportiva em estuário e mar, decorreu num "local excelente para este tipo de actividade", o Parque Urbano de Albarquel, referiu Ernesto Lima. Palestras e debates subordinados a temáticas relacionadas com a pesca lúdico-desportiva, actividades realizadas nos três dias do evento, e mostra e teste de materiais, em terra e no rio, com o apoio de embarcações, foram actividades transversais aos três dias da iniciativa.

Um "Open de Kayak Fishing", concurso de pesca em caiaque em que o objectivo primordial foi a captura de grandes exemplares, realizou-se ontem, entre as 08h00 e as 12h30. Com 38 participantes, o primeiro prémio foi atribuído a um concorrente que pescou um choco com 1,2 quilos.

No mesmo dia, ao largo da costa de Tróia, entre as 08h00 e as 13h45, decorreu o "Campeonato Nacional de Clubes da 3.ª Divisão de Pesca Embarcada de Alto Mar", prova que contou com 70 atletas federados.

"Vem Pescar", acção de sensibilização e captação de jovens para a prática de pesca lúdica e desportiva apeada, realizada no sábado, foi uma das iniciativas que mais interesse geraram entre os visitantes da Feira.

Perto de 50 pessoas, entre pais e filhos, participaram nesta acção de partilha prática e teórica sobre a Pesca de Fundo (Surfcasting), dinamizada pelo campeão mundial da modalidade, José Afonso.

A "I Feira de Pesca de Setúbal" contou com a participação de 18 expositores, entidades e empresas, nacionais e estrangeiras, com actividades nas vertentes competitivas, de lazer e de cultura.

Texto e fotografias DICI/CM Setúbal

II Campeonato Regional aos Atuns

O Clube Naval de Ponta Delgada em colaboração com a Associação Açoriana de Pesca Desportiva de Mar, levaram a efeito o II CAMPEONATO REGIONAL AOSATUNS 2011, prova que decorreu nos dias 21 e 22 de Maio de 2011, ao largo da Ilha de S. Miguel.

Inscreeveram-se oito equipas, sendo três equipas do Clube Naval de Ponta Delgada, uma do Clube Naval de Vila Franca do Campo, uma mista com elementos do Big Game Clube de Portugal e pescadores de outros clubes, nomeadamente do Clube Naval de Ponta Delgada, e do Clube Naval de Vila Franca do Campo, e duas equipas sem filiação em clubes, num total de trinta e dois participantes.

As equipas participantes foram as seguintes:

MEMO TEAM - Clube Naval Ponta Delgada
ÓSCAR - Clube Naval Ponta Delgada
THETIS - Clube Naval Ponta delgada
WAHOO - Clube Naval Ponta Delgada
SERROTE - Clube Naval Vila Franca do Campo
ALABOTE - BGCPORTUGAL
APRIGIO - Sem filiação
CACHALOTE - Sem filiação

Foram capturados quatro (4) Atuns Patudos de grande porte, tendo o maior exemplar sido um Atum Patudo que pesou 105 Kilos.

O total das capturas o valor ficou em 348 Kg.

A classificação final foi a seguinte:

1º Lugar ALABOTE com 2 atuns com o peso de 189 Kg
2º Lugar MEMO I com 1 atum com o peso de 90 Kg
3º Lugar THETIS com um atum com o peso de 69 Kg

No domingo decorreu um almoço de confraternização onde estiveram presentes além dos membros da organização, os pescadores com os seus familiares.

Foi um são convívio entre todos os participantes.

Este evento teve o apoio das firmas SICOSTA, AGROMAÇANITA, e da Mútua dos Pescadores.

Carlos Palhinha
Presidente da Associação Açoriana de Pesca Desportiva de Mar
aapdm@mail.telepac.pt



DUARTE SARAIVA

Meio século de exposições

Há várias décadas que a Mútua beneficia do talento do artista plástico Duarte Saraiva. Mais do que um colaborador que nos empresta a sua arte em tantas e tão belas imagens, de que é exemplo este número da Marés, Duarte Saraiva é um verdadeiro companheiro que nos ajuda a transmitir os valores de cooperação e solidariedade com que pautamos a nossa actividade. A comemorar os 50 anos de exposições, é com orgulho e agradecimento que aqui deixamos a nossa homenagem



Nascido em Lisboa em 1939, Duarte Saraiva está este ano a comemorar os seus 50 anos de exposições, contando no seu palmarés com 32 mostras individuais e 161 colectivas nacionais e internacionais.

Com a frequência das Aulas Livres de Desenho na Sociedade Nacional de Belas Artes e da Escola de Artes Decorativas António Arroio, Duarte Saraiva foi aluno dos pintores Domingos Saraiva, Sousa Gomes e Manuel Filipe.

O artista é sócio da Associação de Artes Plásticas de Campo Maior (AAPCM) e sócio fundador e dirigente da Associação de Artes Plásticas de Cascais - Viragem.

No seu currículo de exposições individuais, salientamos as seguintes mostras: S. Propaganda de Cascais; SNBA, Palácio Foz e Atrium de Imprensa - Lisboa; Museu Regional de Sintra; Galerias Municipais de: Alverca / Vila Franca, Campo Maior, Elvas, Fitaes, Montijo e Portalegre; Turismo de Chaves; Casas da Cultura: Fafe e Sines; Galerias: J. de Freguesia de Cascais; Liberdade 190, João Hogan, Espaço Cultural Carris, LerDeva-

gar - Lisboa, Galeria Mantero - Sintra. Já nas iniciativas colectivas, pode destacar-se a presença nas seguintes exposições: VII Salão dos Novíssimos - Lisboa | I, II e III Salão Nacional de Arte - Évora, Lisboa e Porto | X, XI e XII Salão da Primavera; III Salão Antoniano; III, IV, V e VI Salão de Arte Moderna; XI, XII e XIII Salão de Outono - Estoril | Portugal em Abril: Cascais, Almada, Amadora e Loures | 4ª e 5ª Bienal de "O Avante" | Teatro Mirita Casimiro - M. Estoril | Padrão dos Descobrimentos - Lisboa | Casa da Cultura - Fafe | I e II Festival do Mar - Sesimbra | 2ª, 3ª, 4ª e 5ª Exposição Nacional de Pequeno Formato, Viragem - Cascais | O Mar - Expomar (FIL) - Lisboa | 1ª Arte Moderna, AAPCM - Campo Maior | VII Salão de Outono - Galeria do Casino Estoril | I, II e III Bienal de Arte - Sabugal e Ciudad Rodrigo | III Prémio João Hogan / Galeria Hogan - Lisboa | 500 anos das Descobertas - Batalha | I, II, III e IV Internacional de Artes Plásticas - Vendas Novas | "4 de Lisboa" - Galeria Óptica Conde Redondo - Lisboa | II Bienal de Cascais / Utopia - Galeria Casino - Estoril | I, II, III e IV Bienal de Arte de Expressão Figurativa - Alenquer | II Bienal Artes do Alentejo - Alcácer do Sal | "37º aniversário" - Euroarte | "25 anos da AAPCM" - Campo Maior | II Bienal Internacional do Desporto nas Belas Artes - Madrid | Dias de Portugal na URSS - Vilnius.

O pintor está representado na Galeria Museu de Alenquer e Municípios de Campo Maior, Fafe, Montijo, Portalegre, Sintra e V. Franca de Xira, Junta de Freguesia de Cascais, Turismo do Alto Tâmega - Chaves, Associação de Artes Plásticas de Campo Maior, Mútua dos Pescadores e Carris de Lisboa. Duarte Saraiva foi ainda reconhecido com os seguintes prémios: Medalha de prata: X e XI Salão da Primavera e V Salão

Arte Moderna; medalha de bronze: III Salão Antoniano - Turismo da Costa do Sol; 3º prémio (Ilustração) IX Jogos Florais do Algarve - Racial Clube; Menções honrosas: 4ª e 5ª Exposição do Pequeno Formato - Cascais.



Comunidades em torno da formação ao longo da vida

Maria do Céu Baptista
 Coordenação Marleanet/Mútua dos Pescadores
 marleanet@mutuapescadores.pt

Ao sumariar a última reunião da parceria Marleanet em Lisboa (Dez.2010), prometemos voltar com notícias dos trabalhos mais importantes dos primeiros meses de 2011. E aqui estamos, com o sumário de dois workshops, um organizado pelo parceiro CETMAR e realizado em Santiago de Compostela, por conveniência geográfica, e outro, organizado pela MÚTUA DOS PESCADORES / ENIDH, na Escola Superior Náutica Infante D. Henrique, que facilitou salas para trabalho em grande e pequeno grupo, em época de férias escolares. Este é o primeiro de um conjunto de workshops regionais a levar a cabo ainda no âmbito do projecto e de preparação da formação teste.

Estes encontros têm em comum um desejo marcante de integração dos sectores nacionais de cada país (pesca, Armada, marinha mercante e recreio) no projecto MARLEANET, levando a cabo actividades transparentes e inclusivas, que permitem aos representantes desses sectores, entre outras valências, acompanhar a evolução das diferentes fases do projecto; construir confiança mútua que conduza a um maior e mais integrado empenhamento na definição e concretização de oportunidades de formação/aprendizagem ao longo da vida. Uma formação com qualidade e que possa a vir a ser reconhecida internacionalmente (ver Quadro Europeu de Qualificações para breve introdução a esta problemática, a que não são alheios os acordos de Bolonha: http://europa.eu/legislation_summaries/education_training_youth/vocational_training/c11104_en.htm).

Em Santiago de Compostela o workshop realizou-se dia 22 de Março durante cerca de 5 horas. Entre parceiros do projectos e representantes dos diferentes sectores a sala albergou 35 participantes, sendo que a representação galega era variada, com ampla diversidade institucional: Escolas náuticas e de pesca, Institutos politécnicos, Armada, Centros de formação diversificados, e ainda um representante da Direcção Geral do Ensino e Investigação Marítima. A agenda da reunião pedia-nos redobrada atenção a dois temas: A plataforma Marleanet como meio de formação marítima e o contributo das novas tecnologias para essa mesma formação. A animação da sessão implicava uma votação telecomandada e por momentos a sala parecia uma pequena lota onde não se vendia nem comprava peixe mas se votavam temas de formação e se deixavam ver as preocupações constantes do sector: saúde e segurança a bordo, técnicas de combate a incêndio, poluição, gestão



de recursos, liderança, espaços confinados... Todas as temáticas (pré-seleccionadas na reunião da parceria em Lisboa) iam sendo apresentadas e votadas, nesta plataforma de boas causas marítimas. Ao mesmo tempo os parceiros do projecto - em mesa aparte mas na mesma sala - analisavam a mesma problemática a partir de uma outra preocupação: alguns temas, inicialmente identificados e propostos como unidades independentes, vão-se mostrando transversais. Destacam-se claramente três domínios que passam a ser considerados transversais: legislação, imagem do trabalhador do mar e gestão sustentável.

Em Portugal, a preocupação principal foi aproveitar o dia para cruzar experiências europeias de e-learning, valoradas como inovadoras pelos parceiros, com experiências portuguesas e, em simultâneo, sensibilizar a audiência convidada e representativa do sector para as mais-valias de associar o ensino à distância com a formação ao longo da vida.

LISBOA - ENIDH



Deste modo, e porque a experiência do Instituto Nacional de Administração, é internacional, foi escolhido para nos levar até aos cenários da aprendizagem tecnologicamente assistida e dar-nos uma panorâmica da sua evolução. Experiências de e-learning e de b-learning (puramente virtual ou mista) são postas em perspectiva e no contexto do muito actual desenvolvimento tecnológico e de comunicações. Como especialista que é em projectos europeus Teresa Salis Gomes não tem dúvidas em definir, nos últimos 50 anos, 4 gerações e 4 modos de pensar (e usar) aprendizagem e formação à distância, definindo a última como a dos jovens adultos que já organizam a sua vida em torno do computador e da internet. Entre muitos tópicos interessantes, Salis Gomes deixa bem claras as possibilidades que se abrem a um sector – tão disperso como é o marítimo – quando se pode associar a saberes e práticas tradicionais a mais valia da oferta tecnológica. No fim do dia fomos levados a um mundo (quase oposto), puramente virtual, através da apresentação de Lina Morgado da Universidade Aberta. Uma formação à distância onde a sala de aula é o lugar onde o aluno se senta com o seu computador ligado à rede, talvez só, mas acompanhado por todos os que estão online, em situação semelhante. E assistido por um formador.

Entre estas duas comunicações surgiu o universo específico da formação para as profissões do mar e algumas experiências dentro da própria parceria MARLEANET: da Bretanha por Thierry Pioger e da Irlanda por Shane Begley, que optaram por trazer produtos muito ligados às imposições legais que recaem sobre as pescas e o marisqueio. São auto-diagnósticos e em simultâneo acções de sensibilização/formação. Os pescadores e/ou mariscadores (conforme os casos) são envolvidos - num exemplo mais do que em outro - na sua produção e ambos são ferramenta para o preenchimento de requisitos legais e elementos de alerta, de prevenção e de valorização profissional. O produto irlandês é quase exclusivamente electrónico e inovador em mais do que um aspecto. Tem como função guiar o armador no preenchimento de um formulário legal para passar a avaliação de riscos e é baseado numa programação informática que contorna as monótonas e paternalistas 'escolhas múltiplas'. Está estruturado de modo a poder ser usado pelo próprio armador com regularidade e deste modo tornar-se um auxiliar e um elemento preventivo importante, numa profissão onde a repetição consciente de rotinas não pode ser descuidada. Resulta de uma parceria entre o instituto das pescas, o legislador e os representantes do sector. Pode ser complementado por uma acção de formação de um dia. Os produtos franceses, com as mesmas preocupações - são estruturados de um modo diferente em torno de um conjunto de módulos - uns presenciais outros à distância - facilitados por centros de formação certificados e formadores experientes. Os objectivos dos módulos apresentados relacionam-se com a necessidade de reforçar alguns aspectos da formação preventiva. Por exemplo um produto aborda no módulo teórico e à distância questões como riscos a bordo, abordagens no mar, estabilidade da embarcação, prevenir e agir em caso de incêndio ou água aberta. E no seguinte módulo prático e

presencial a utilização de botes salva-vidas, avaliação da situação de naufragos, utilização de moto-bomba, etc... A Marinha Portuguesa representada pelo Capitão de Fragata João Pedro de Brito Monteiro e pelo Primeiro Tenente Miguel Jacinto Morais trouxe a este bloco e à discussão dois exemplos dos vários cursos que tem em uso: operação em ECDIS destinados a Oficiais e Sargentos de Quarto à Ponte e pessoal do Serviço de Navegação (2008, actualizado em 2010) e Aperfeiçoamento em Higiene e Segurança no Trabalho para oficiais, sargentos e civis equiparados à Marinha. Ambos os produtos estão disponibilizados internamente a partir de um plataforma Moodle, ambos são mistos (ensino à distância e presencial), ambos testados e melhorados, e ambos certificados no âmbito do Sistema de Formação Profissional de Marinha.

Foi uma manhã intensa, uma quase maratona de e-learning que, além de cumprir objectivos do projecto, proporcionou, a um amplo leque de instituições do sector marítimo a oportunidade de, em conjunto, partilharem experiências. E de facto, da parte da tarde, foi em clima de trabalho que o grande grupo se dividiu em dois subgrupos - um mais voltado para a pesca e outro para a marinha mercante - para durante um bom par de horas mergulharem numa discussão mais prática. Os resultados desses trabalhos ficam aqui brevemente registados como resultado de um trabalho comum, em sectores que poucas vezes se sentam a mesa para reflectir sobre o bem comum. Os trabalhos foram organizados a partir de dois documentos base, com duas propostas de cursos de formação mistos (e-learning e presencial), da Mútua - sobre saúde e segurança a bordo - e da ENIDH - de avaliação de riscos a bordo/factor humano.

O primeiro grupo focou a sua escolha na óptica da prevenção dos riscos e da qualidade de vida a bordo na pesca. O grupo considerou que, sem prejuízo da formação presencial sobretudo nas sessões práticas, seria possível através da formação à distância: chegar à pequena pesca e às pequenas comunidades piscatórias, pondo-as em contacto umas com as outras; conciliar a formação com os ciclos de pesca e horários praticados nos diversos portos e artes; promover sessões síncronas, envolvendo um ou mais grupos, utilizando instalações de organizações locais, com formador à distância e animador(es) de aprendizagem local(is); permitir a aprendizagem ao ritmo do formando e do seu próprio ciclo profissional (sessões assíncronas).

No exercício do segundo grupo, formação dirigida aos Comandantes e Oficiais da Marinha Mercante e da Pesca para melhorar as capacidades de liderança dos responsáveis de bordo, deu-se prioridade às temáticas com Certificação STCW, à exemplificação com estudos de caso e foi sugerido que se incluísse nos conteúdos programáticos referência à Fadiga.

O último encontro Marleanet foi na Irlanda, em Cork, sede do CIT (Cork Institute of Technology / National Maritime College of Ireland). Mas essa história e a dos próximos workshops já são capítulos da próxima revista MARÉS, que está a acompanhar este projecto como fez com o Celebração da Cultura Costeira, dando-lhe assim exposição nacional.

SANTIAGO DE COMPOSTELA - CETMAR



Mútuas europeias “ligadas” ao consumidor

Luís Gomes



París é a cidade das luzes e talvez por esta razão foi a cidade escolhida para as mútuas europeias apresentarem as suas ideias e experiências de marketing. Entre os dias 13 e 15 de Fevereiro decorreu, na bonita sede da Macif - em Paris, o seminário de marketing organizado pela Amice (Association of Mutual Insurers and Insurance Cooperatives in Europe). A Mútua fez-se representar no evento por Adelino Cardoso (director técnico e marketing) e Luís Miguel Gomes (responsável pelo departamento de informática).

Internet mudou a forma de comunicar e decidir de um segmento de consumidores

Os tempos são de mudança, mas também de continuidade. A internet abre novos segmentos de mutualistas. Contudo é necessário estabelecer fronteiras concretas entre segmentos mais conservadores e uma nova vaga de consumidores, que pretendemos se tornem futuros mutualistas. Neste último segmento, a forma de escolha de uma marca, produto ou serviço centra-se num novo modelo de decisão. Encontram um conjunto de sítios, através de um banner, link ou motor de pesquisa, com referências explícitas ao bem que pretendem e a partir deste momento efectuem um conjunto de consultas breves à informação disponível nas páginas de acolhimento desses sites antes de tomarem uma decisão. A decisão é tomada, naquele momento em frente ao monitor do seu computador e o pagamento efectuado. Foi com base nestas ideias de separação entre o segmento clássico de mutualistas e um outro mais ajustado às novas formas de comunicação, que

Yannick Schmitz, director de marketing da Macif, nos explicou como desenhou e implementou o novo produto low-cost da seguradora francesa, o ID Macif. Em seguida, realizou-se uma sessão dedicada aos CRM (Customer relationship management - Gestão de Relacionamento com o Cliente), durante a qual Peter Mattes da Folksam e Gianpiero Zannier da Reale Mutua, focaram alguns aspectos inovadores desta área. A ideia forte da Folksam, mútua sueca, é antecipar a informação sobre futuras necessidades dos mutualistas, garantindo assim por antecipação uma resposta às suas necessidades. A italiana Real Mutuale deu um enfoque na segmentação e análise das necessidades de cada segmento definido através do seu sistema de informação CRM de forma a reter os melhores mutualistas, desenvolver novas respostas a novas necessidades e otimizar os processos de forma torná-los menos onerosos.

Mútua holandesa com projecto inovador

Na terceira sessão, abordaram-se novas formas de marketing. As duas apresentações eram antagónicas quanto aos resultados: A primeira, apresentada por Rene Nonels - gestor de prevenção e gestão de riscos da mútua de seguros holandesa TVM, dedicada ao transporte rodoviário de mercadorias, era um caso de estudo por razões positivas. Um cenário de sinistralidade elevada e conflituosa, motivou esta mútua a criar um programa de prevenção de sinistros baseando-se num modelo de discriminação positiva. Os camionistas habilitam-se a três prémios por ausência de sinistralidade: medalha de prata, se não tiverem sinistros durante 5 anos; medalha de ouro, 10 anos, e medalha de diamante, ao fim de 25 anos sem sinistros. Estes profissionais do volante ganham o título de “Knights of the Road”, numa cerimónia calorosa com a sociedade civil e os decisores políticos a aderir em massa, motivados e aliados às boas práticas da condução rodoviária.

A marca cooperativa

A Univé, mútua holandesa, decidiu apostar numa equipa de futebol da liga profissional holandesa, o Heerenveen, para patrocinar. A escolha do clube foi cirúrgica. Entre os valores do Heerenveen e a seguradora existe muito em comum: Aposta nos jovens, menor orçamento que os outros clubes, solidariedade, identidade forte e a relação de fidelidade entre os jogadores e o clube. A Univé gosta de fazer passar a mensagem que os “mais humildes também podem ganhar” se se mantiverem coesos em redor de um sentimento como o mutualismo. A Univé, com apenas 25% do orçamento para publicidade e marketing dos seus concorrentes, está no TOP3 das marcas mais percebidas pelos holandeses.

Mogens Skov, da mútua dinamarquesa Købstædernes Forsikring, evocou vários exemplos do mercado dinamarquês, onde as mútuas tendem a enfatizar as suas raízes locais, em vez do seu estatuto enquanto mútuas.

Para conclusão, importa citar uma frase do presidente da Amice, no seu discurso de abertura: “Mais do que nunca, o modelo mutualista que nós defendemos está em sintonia com nosso tempo e com as aspirações das pessoas, decepcionadas com os excessos do modelo económico dominante”.

III Congresso Internacional de Investigação em Economia Social do CIRIEC



A Mútua dos Pescadores tem acompanhado as actividades do CIRIEC – Centro Internacional de Investigação e Informação sobre a Economia Política, Social e Cooperativa - e desta vez marcou presença no III Congresso Internacional de Investigação em Economia Social, que decorreu em Valladolid, entre os dias 6 e 8 de Abril, sobre o tema: "A Economia Social, pilar de um novo modelo de desenvolvimento económico sustentável". Diferente dos Congressos do CIRIEC Internacional, onde também já marcámos presença e aqui demos nota (Marés #54, Nov. 2008), mais abrangentes na sua abordagem, este 3º congresso foi sobretudo um lugar de encontro entre os vários agentes da investigação académica em Economia Social, oriundos de todo o mundo e de várias Universidades e Centros de Estudo especializados nesta área. A Mútua esteve entre as poucas organizações da Economia Social presentes, mas encontrou outros parceiros nacionais: Confecoop, Fenacerci, e a Instituição Particular de Solidariedade Social, Beneficência Familiar.

Representantes da Cases estiveram também no encontro. De Portugal foram também investigadores do ISEG/Socius, ISCAP, ISCSP, ISCTE, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro e Universidade de Coimbra.

Foram dois dias para nos apercebermos do esforço realizado pelos académicos de todo o mundo de aproximação ao terreno da economia social, seus actores, organizações e problemáticas. Com diferentes abordagens, ficou demonstrado uma vez mais que a Economia Social é um terreno muito fértil de análise. E as diferentes áreas do conhecimento – desde o Direito à Antropologia, passando pela Psicologia das Organizações, Economia – têm muito a dar aos quadros e dirigentes destas organizações, mas também ao conhecimento e reconhecimento destas entidades – seu valor e especificidades no mundo contemporâneo – pelas sociedades em geral. Os trabalhos do Congresso organizaram-se em várias sessões em paralelo com apresentações dos trabalhos de investigação sobre três temas fundamentais: ES como um potente actor socioeconómico nos países do norte e sul; como vector de mudança social e económica; os aliados da ES num novo modelo de desenvolvimento socioeconómico sustentável, e o papel dos Estados e das instituições internacionais perante a ES.

Trouxeram-se estudos de caso de cooperativas de trabalho

associado (Espanha) em contextos rurais, como recursos sustentáveis para o auto-emprego e fortalecimento da coesão social em contextos de crise como o que vivemos; o sucesso das cooperativas na Dinamarca e a ligação "afectiva" à comunidade, central no reconhecimento e valorização destas organizações, mais do que qualquer enquadramento jurídico; as cooperativas de mulheres na Índia rural e o seu sucesso na autonomização económica e social destas mulheres; o sucesso do grande grupo cooperativo espanhol Mondragon, na óptica da sua organização social: assente na participação dos trabalhadores e dirigentes nas decisões; o sucesso de uma cooperativa rural em Espanha, cujos produtos, com uma boa estratégia de Marketing realizada, estão colocados numa grande cadeia de supermercados espanhola, espalhada pela Europa, entre tantos outros casos.

Apontaram-se também as fragilidades – alguma dificuldade que ainda persiste no reconhecimento da Economia Social como um modelo social e económico, alternativo ou complementar, mas sempre distinto, dos modelos de organização estatal e privado – e as forças – a capacidade de resiliência em situações de crise por exemplo, ou a coesão social e o desenvolvimento sustentável.

Marta Pita

marta.pita@mutuapescadores.pt

Programa Eco Social na RTP2 valoriza a Economia Social

A Mútua dos Pescadores foi uma das organizações da economia social que participou no novo programa da RTP2 - ECO Social - que deu a conhecer as boas práticas destas entidades. Solidariedade, emprego, empreendedorismo, responsabilidade social e sustentabilidade foram as palavras-chave.

Para além das organizações de base o programa contou também com os testemunhos dos dirigentes das organizações de cúpula da economia social, em todas as emissões.

Queremos deixar aqui uma saudação especial aos dirigentes da Mútua que deram o seu testemunho, e um agradecimento à Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, quem lançou o desafio às entidades da economia social para participarem no programa.



João Paulo Delgado, Nazaré,
Director da Mútua

O Eco Social foi emitido durante quatro semanas, entre 10 de Abril e 1 de Maio, nas manhãs de domingo. Contou com Raquel Santos no papel de anfitriã e foi produzido pela Duvideo, Cooperativa de Profissionais de Imagem Crl. Os programas completos podem ser vistos no sítio oficial da RTP2:

http://tv1.rtp.pt/programas-rtp/index.php?p_id=27440&e_id=3&c_id=8&dif=tv

O programa de 24 de Abril, em que a Mútua aparece pode ser visto no You Tube:

<http://www.youtube.com/watch?v=HhAUGCjG90k>

As cooperativas de consumo



As cooperativas de consumo, associando os consumidores, têm como missão adquirir para fornecimento aos seus membros e respectivo agregado familiar, nas melhores condições de qualidade, informação e preço, bens e/ou serviços destinados ao seu consumo ou uso directo.

Como associações de consumidores as Cooperativas de Consumo formam os consumidores para um consumo sustentável e saudável.

Como cooperativas não têm ânimo de lucro e a sua acção tem como objectivo servir os consumidores.

Têm um longo historial no Mundo e em Portugal, representando em alguns países mais de 50% da distribuição alimentar, garantindo um serviço aos consumidores com valor estratégico.

São um obstáculo à especulação dos grandes grupos privados de distribuição que têm vindo a aniquilar o comércio tradicional, a impor condições absolutamente leoninas aos produtores nacionais, a fomentar a importação de produtos preferindo os nacionais e a usar cada vez mais trabalhadores precários.

Em Portugal são representadas pela FENACOOP, Federação Nacional das Cooperativas de Consumidores fundada em 1978, e em 1985 criaram a sua central de compras e logística a COOPLISBOA, União de Cooperativas de Consumo.

Estas estruturas têm tido um papel fundamental rompendo o isolamento entre cooperativas e fomentando as fusões, a remodelação de lojas, a formação de pessoal, o cumprimento das normas e exigências sanitárias e de segurança alimentar, a utilização de novas tecnologias e metodologias de gestão, a aquisição em condições razoáveis dos produtos e sua distribuição pelas cooperativas associadas e, como não podia deixar de ser, o respeito pelos princípios e valores cooperativos mundialmente estabelecidos e que o Código Cooperativo Português acolheu. De salientar que o investimento realizado pelas cooperativas de consumo, que atingiu na última década mais de 15 milhões de euros, não contou com apoios públicos, nacionais ou comunitários, pois a vária legislação regulamentadora destes não tem tido em conta a especificidade das Cooperativas, que são organizações de pessoas e não de capitais pelo que, o investimento

assentou, fundamentalmente, em fundos próprios e no recurso a crédito de curto prazo.

A partir de 2005 (Lei nº. 12/2004) deu-se uma ainda maior liberalização na implantação das grandes cadeias comerciais e as condições para o pequeno comércio retalhista e independente foram fortemente alteradas, tendo igualmente as cooperativas de consumo sentido novas e acrescidas dificuldades.

Porém, é com a crise financeira mundial de 2008 que tudo se precipita. Em 2009 os bancos e as seguradoras de crédito reduzem drasticamente os seus plafonds, e uma operação comercial que esteve alicerçada em crédito de curto prazo durante anos a fio, entra em clara quebra de fornecimentos, consequente quebra de vendas e os prejuízos de exploração atingem valores altamente perigosos, deteriorando os capitais próprios que nunca foram muito elevados.

A principal consequência foi a impossibilidade de cumprir os prazos de pagamento a fornecedores, muitos deles pequenos produtores e outras cooperativas, que já tinham também as suas próprias dificuldades.

A partir de Novembro de 2010 começou a ser impossível cumprir atempada e integralmente com o pagamento aos trabalhadores e neste momento a União e a maior Cooperativa estão em falta desde o mês de Fevereiro, situação que a todos nos penaliza e que exige alteração.

O Governo foi directamente e por diversas vezes alertado para a situação, para os riscos que corriam centenas de postos de trabalho e as propostas apresentadas, não tiveram a aceitação esperada. Não foram aprovados os créditos que teriam permitido dar continuidade à actividade destas cooperativas.

De referir também que o Presidente da Assembleia da República não acedeu recentemente a um pedido de audiência para a entrega de um abaixo-assinado que recolheu mais de 7 mil assinaturas e que solicitava a atenção da Assembleia da República para esta situação.

Entretanto, corre em tribunal o pedido de insolvência da COOPLISBOA e, no nosso entender, este tem que ser o início de uma nova fase na vida das cooperativas de consumo.

Vamos apresentar e defender um plano de viabilização não só para a União, mas também para as maiores Cooperativas que estão com dificuldades financeiras, em que o Estado, os Bancos, os Fornecedores e os Trabalhadores se comprometam, devendo implicar uma reestruturação financeira, económica e organizativa das entidades envolvidas.

As cooperativas de consumo são viáveis e necessárias e continuarão a prestar serviços relevantes aos Consumidores, são aliadas importantes do Estado e dos Produtores Portugueses, são reconhecidas pelas Autarquias como estruturas relevantes para as respectivas comunidades e têm uma política de recursos humanos onde os Trabalhadores são respeitados e parceiros.

É esta nova fase que começa agora a ser planeada e esperamos que em breve possa ser executada porque estamos convictos de que tal corresponde ao interesse de todos os actores que temos vindo a referir e da economia nacional.

O ano de 2012 foi escolhido pela Assembleia Geral das Nações Unidas como o Ano Internacional das Cooperativas e para as cooperativas de consumo em Portugal ele deve ser o ano de reorganização e de esperança no futuro.

Esta é a vontade dos Cooperadores, Trabalhadores e Dirigentes, que não pouparão esforços, vontades e capacidades mas que também não deixarão de exigir ao futuro Governo e a todos os Órgãos de Poder o cumprimento da Constituição da República Portuguesa que estabelece o princípio de que o "Estado estimula e apoia a criação e a actividade de cooperativas" (Artigo 85º).

O Secretariado da FENACOOP

16 E 17 DE ABRIL DE 2011

Passeio dos trabalhadores da Mútua dos Pescadores

E lá se cumpriu mais uma etapa do nosso grupo excursionista! Desta feita fomos para a Costa Vicentina: desde Lisboa a Santiago do Cacém, passando por Carrasqueira, Comporta, Santo André, Grândola, etc, etc, foi um belo dum passeio no qual privilegiámos o contacto com a natureza.

E, claro, que isto de passear de barriga vazia não é lá muito agradável nem aconselhável! A par dos belos passeios que demos temos que referir os magníficos repastos que nos foram proporcionados em Grândola, em Vila Nova de Milfontes e na Longueira. A qualquer um destes sítios aconselhamos vivamente que façam uma visita.

Desta vez levámos algumas crianças, todas elas impecáveis no seu comportamento, que deram alegria ao nosso passeio. Também foram elas as grandes heroínas nos "banhos de mar" que tomaram na Lagoa de Santo André. Muita alegria, muita vivacidade ao vermos as crianças do nosso grupo a divertirem-se tanto! Mas não foi só na Lagoa, foi também no Badoca Park, em Santiago do Cacém onde podemos todos apreciar o parque com todos os seus animais. E estávamos todos bem bonitos e bem-dispostos, como se pode ver!

É bom deixar uma nota a referir o Hotel Social onde, em Vila Nova de Milfontes, retemperámos as forças para avançar no dia seguinte.

Seria exaustivo estar aqui a dar conta de todas as visitas que fizemos, mas não queria deixar de referir o porto de palafita da Carrasqueira, as ruínas romanas de Miróbriga (em Santiago do Cacém), a praia e porto das Gaivotas em Almogrove (local paradisíaco) e Cabo Sardão onde foi possível ver as cegonhas a nidificar. Gostaria de lembrar aqui que o nosso grupo já faz os seus passeios desde 1998 (quem diria...)

Desde as Gravuras Rupestres de Foz Côa (1998), passando pelas Três Aldeias Típicas - Sortelha, Piodão e Monsanto (1999), Baixo Alentejo (2000), Região do Minho (2001), Cruzeiro no Douro (2003), Salamanca (2004), Gerês (2007), Alto Alentejo (2010), já percorremos o território do continente praticamente todo.

Sem parecer saudosista, foram muitos momentos bem passados, principalmente em boa companhia!

Mas, pensamos nós, continua toda a gente que costuma participar na disposição de continuar a reunir-se para outros e, porventura, melhores passeios.

E pode deixar-se aqui um desafio: que tal começar a pensar no local para visitar no ano que vem? Aceitam-se propostas!

Isaura Costa



Direção da Mútua reúne em Sesimbra

No dia 26 de fevereiro reuniram-se, durante todo o dia, no Auditório Conde Ferreira em Sesimbra, as Direções Estatutária e Técnica da Mútua dos Pescadores. No final da tarde juntaram-se ainda a estes, os dirigentes do Conselho Consultivo e do Conselho Regional do Sul. Foi a sexta destas já tradicionais reuniões descentralizadas promovidas pela Direção da Mútua desde Julho de 2009.

Na reunião, que decorreu de forma viva e participada por todos os presentes, foram analisadas e discutidas as opções da Mútua, para a actividade a desenvolver em 2011, quer a nível Nacional quer Regional.

Foi feito um balanço da actividade e dos resultados da Zona Sul, e definidas prioridades para alcançar os objectivos comerciais propostos para o ano que agora decorre.

O Plano de Intervenção da Mútua para promover a proteção dos pescadores pelos salários reais, foi apresentado pela Direção e discutido por todos os presentes, que acrescentaram importantes contributos, fruto da sua experiência enquanto trabalhadores da Pesca.

A Lei obriga a que todos os trabalhadores, sejam eles de que sector de actividade forem, a terem seguro o salário que efetivamente tenham auferido, nunca podendo ser menos do que o salário mínimo nacional em vigor à data do acidente. Mas todos nós sabemos que nem sempre assim acontece, o que arrasta problemas para os Pescadores, que em caso de sinistro e incapacidade vêem os seus direitos diminuídos, e para os Armadores, que têm de suportar parte das indemnizações que correspondem à diferença entre o salário seguro e o salário efetivamente auferido. A conclusão tirada da reunião é que está na mão de Pescadores e Armadores tudo fazerem para que a Lei seja cumprida, daí a necessidade de todos sensibilizar para o seu cumprimento.

A reunião não terminou sem que tenham sido homenageados todos aqueles que nos deixaram mais recentemente, fruto do infortúnio do mar ou da sua atividade laboral. Às famílias enlutadas prestámos na ocasião a devida solidariedade e continuaremos a dar nosso apoio. O número anormalmente elevado de vítimas, deixou patente a todos que se deve reforçar ainda mais a necessidade da Mútua continuar a trabalhar as ações preventivas e de resposta solidária com todos aqueles que são mais directamente envolvidos nesta tragédia.

Um agradecimento à Câmara Municipal de Sesimbra pela disponibilização do espaço da reunião e apoio prestado.

** Este artigo respeita as regras do Acordo Ortográfico*

Edgar de Sousa
Coordenador Comercial Zona Sul

Relatório e Contas 2010

Os resultados do exercício de 2010 não foram aqueles que gostaríamos que fossem, mas atendendo à grave sinistralidade verdadeiramente excepcional (há mais de uma década que não registávamos rácios de sinistralidade tão elevados), conseguiram ser melhores do que tínhamos



previsto, aquando do orçamento, conforme artigo publicado na última revista Marés (#61). Tinha sido previsto um resultado negativo à volta de 900 mil euros, quando o resultado final foi de 306 mil, negativos.

Esta melhoria, mesmo com números negativos, deveu-se essencialmente a 3 factores:

1. A uma melhoria nas cobranças, principalmente no último trimestre, o que nos permitiu ter mais liquidez e diminuir provisões;
2. Um aumento significativo na produção do último trimestre e regularização dos recibos em cobrança, de estorno e de indemnização;
3. Acerto das comissões de resseguro.

Quanto ao resultado negativo, o mesmo reflecte, para além destes movimentos referidos, os seguintes:

- Aumento dos custos com sinistros em cerca de 17% (esta % não é mais elevada, porque a Mútua tem uma boa política de resseguro, e sem a componente do resseguro, o aumento seria de 65%);
- Acréscimo das despesas gerais em cerca de 4%;
- Aumento nas Outras Provisões Técnicas, relativamente à Provisão para Riscos em Curso, no montante de 318 mi euros;
- Reconhecimento de imparidade nos Activos Financeiros líquida de reversões, no valor de 162 mil euros;

Relativamente à actividade da Mútua, a produção cresceu 17%, tendo o valor da produção de seguro directo atingido 10.464.821€. Por ramos: Acidentes de Trabalho/AT + 8%; Acidentes Pessoais/AP + 105% (este crescimento excepcional deveu-se ao novo negócio do "Desporto Amador" que a Mútua começou a explorar, em 2010. Retirando esta modalidade, o crescimento neste ramo seria de 7%); Marítimo + 5%; Incêndio - 66% (este produto está a ser substituído pelo Multi Riscos/MR) e MR + 13%.

A actividade em França, desenvolvida em regime de LPS¹, situa-se na área da Pesca, com os ramos de AP e Marítimo Casco/MA casco, representando cerca de 8% da nossa actividade global.

Ainda relativamente à sinistralidade, comparando as taxas de sinistralidade de 2010 com 2009, verificamos um agravamento dos rácios, tendo atingido: AT 104%; AP 81%; MA 119%; MR 74%. Mesmo com uma melhoria na produção, nas cobranças e na gestão dos recibos, não foi possível dar a volta ao resultado negativo, sendo esse o nosso grande objectivo para 2011.

¹ Regime de LPS - Regime de Livre Prestação de Serviços - A LPS em seguros significa a possibilidade de uma seguradora, com sede social (ou agência, sucursal ou escritório permanente) num país da Comunidade, cobrir, a partir desse estabelecimento, os riscos nos mercados de outros Estados membros.

Assembleia Geral de Março

Teve lugar nas instalações da sala Veneza do Hotel Roma, em Lisboa, em 27 de Março de 2011, mais uma Assembleia Geral da Mútua para apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 2010 e competente parecer do Conselho Fiscal.

Na Assembleia estiveram presentes 130 cooperadores, para além de membros da Direcção Estatutária e Direcção Técnica. Após uma singela recordação e homenagem aos nossos companheiros desaparecidos, em trágicos acidentes marítimos, deu-se início à apresentação e discussão dos pontos constantes da ordem de trabalhos aprovada.

A apresentação do Relatório e Contas coube a José António Amador, da Direcção Estatutária, que, de forma resumida, evidenciou os aspectos mais relevantes dos documentos que espelham o desempenho operacional e financeiro da Mútua, em 2010, ano economicamente marcado por uma recessão global a que tivemos que juntar uma conjuntura adversa quanto a sinistralidade marítima. Ficou amplamente justificado e aceite pela Assembleia o resultado menos bom alcançado mas que, face à conjuntura já referida, só não teve aspectos mais negativos pela audácia e

empreendedorismo manifestados pela vasta equipa técnica que aqui trabalha.

Novo ano e novos desafios nos esperam dentro de um quadro económico-financeiro igualmente adverso mas que nós, homens e mulheres do mar, ancorados em práticas de maior e mais assumida segurança, com o farol do cooperativismo a guiar as nossas rotas, havemos de chegar a bom e seguro porto.

António Meyrelles, Presidente da Mesa da Assembleia Geral

NOTÍCIAS TRISTES

"ANA DA QUINTA", Vila Praia de Âncora

Ao longo destes longos anos na Mutua muitas foram as vidas que conheci e se cruzaram com a desgraça.

Tal como a comunidade piscatória, aprendi a viver com este sentimento de amor-ódio pelo mar.

Muitos podem ser os anos e as vidas roubadas mas o sentimento de perda é como sempre avassalador, quando esperamos desesperadamente por uma resposta do mar e apenas recebemos o SILÊNCIO...

A 17 de Março deste ano perdemos 9 homens, homens experientes que inexplicavelmente desapareceram.

Tentei deixar aqui umas palavras sobre estes 9 Bravos da embarcação "Ana da Quinta", mas nunca sendo as palavras suficientes para expressar a minha dor, quero neste momento de perda deixar às famílias enlutadas um profundo sentimento de Solidariedade em nome de todos nós os que trabalhamos na Mútua.

Rosalina Fernandes
Dependência de Vila do Conde

José Salsinha, Nazaré

No passado dia 25 de Abril morreu José Manuel Limpinho Salsinha, quando se encontrava na pesca do Robalo, onde sempre viveu e tirou o seu sustento.

- Como fazer justiça a quem morre a trabalhar no Mar? Lembrando como viveu!? Com que palavras? E durante quanto tempo?

Para Sempre!? Quanto dura Para Sempre?

Para quem viu! Antes de existir Porto de Abrigo na Nazaré; chegar no meio das mais altas ondas e encalhar na praia sempre enxuto, o "Cheia de Graça" (barco de seu Pai - Inácio Salsinha Marçagão).

Para quem viu! Chegar carregado de peixe o seu "Sol da Vida". Será realmente para sempre, enquanto sempre existir, que se lembrará.

Para quem não viu, fica a breve notícia; para lembrar que morreu um Grande, desses Grandes Bravos do Mar, que vivem esquecidos no nosso quotidiano.

Mestre e proprietário da embarcação de pesca Bruna, registada no porto da Nazaré, que naufragou no dia 25, José Manuel Limpinho Salsinha, com 64 anos, era também associado e segurado na Mútua desde os anos sessenta.

Paulo Estrelinha
Mútua - Nazaré

VENDE-SE RÁDIO

Radiogoniómetro Kodan automático KS-5131, detecção automática, c/ + de 20 rádio-balizas c/ números de código; carregadores automáticos; tudo em inox; estado novo.

CONTACTAR: 933 110 391 ou 933 650 444

VENDE-SE REDE

Rede de cerco c/ 18 talhões de comprimento e 18 tiras de altura (como nova)

Contactar: Mestre Ilídio, Tlm - 964 623 521; Tel. - 229 384 567 (Matosinhos)

VENDE-SE SEMI-RÍGIDO

Semi-rígido Bombard 380 m.; motor Tohatsu 30 HP; atrelado satélite; conjunto impecável; urgente; 3.500 Euros.

CONTACTAR: Mário Santos (Almada) - 919 944 144, aos.mario@netcabo.pt

VENDE-SE LICENÇA DE PESCA

Licença de pesca p/ as artes de palangre e de covos

CONTACTAR: D. Nomesia - 963 115 440

NECESSITA-SE ACORDO EM REGIME DE PARCERIA

Organizações Ormassamba Lda, localizada em Angola, pretende, em regime de contrato, 3 embarcações tipo traineira p/ pescar em águas territoriais angolanas. A empresa possui alvará de pesca.

CONTACTAR: Carlos Pedro - 00244923607756, ormassamba6363@yahoo.com.br

NEGOCIA-SE LICENÇA DE PESCA PARA ANGOLA

Licença p/ pesca em águas territoriais angolanas p/ 1 embarcação polivalente até 60 m.; quaisquer artes; c/ capacidade de frio; possibilidade de venda do pescado em Portugal; sem necessidade de pagamento à cabeça; possibilidade de pagamento c/ parte das capturas.

CONTACTAR: José A. Martins - 967820600

VENDE-SE LANCHA

Embarcação registada recreio com remos. Contactar: 964 360 414 (Peniche).



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "S. José" - PV-269-L; motores Yamaha 40 HP e 15 HP; GPS; sonda; licenças p/ tresmalho de fundo 100mm, armadilhas de gaiola 8 a 29mm (bombos), palangre de fundo p/ espécies demersais.

Contactar: 963 979 879

VENDE-SE EQUIPAMENTOS E ARTES

Vende-se avulso: hélice, guincho, covos e redes de tresmalho.

Contactar: Adão de Jesus - 258 820 147 ou 966 209 155



VENDE-SE BARCA DE PESCA COSTEIRA

Vende-se barca de pesca costeira "SANTA MÃE" (SB-1062C); casco em madeira; 11,02 m. c.f.f.; motor MWM D229/6 tipo interior, gasóleo, 110HP; radar 40 milhas; GPS; sonda a cores 500 braças; guincho; balsa p/ 6 pessoas; licença p/ pesca à linha c/ anzol, apanha de algas marinhas c/ mergulho e alcatruzes; lotação 16 pessoas.

Contactar: Natalino Macedo - 936 937 416 ou 212 231 757



VENDE-SE EMBARCAÇÃO

Embarcação "Jonas David", SN-874-C; c.f.f. 18.10 m; 36 TAB; motor Volvo Penta 435HP; guincho; equipamentos electrónicos em bom estado; sondador de rede; equipamentos hidráulicos; 1 chata auxiliar c/ motor 65HP; rede de cerco e outros apetrechos; licenças p/ cerco, emalhar 1 pano fundo, pesca à linha; preço total 175.000,00 Euros (facilita-se o pagamento c/ garantias).

Contactar: SESIBAL - tel. 265 526 634; fax 265 534 828; Ricardo Santos - tel. 966 912 337; ornel@sesibal.net; sesibal@mail.telepac.pt.

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

"SANTA LÚCIA", c/ todas as licenças e apetrechos de pesca, incluindo câmara frigorífica.

Contactar: Felisbela Carvalho - 966 674 107 ou 210 815 381 (Sesimbra)

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

"TAINHA" - SB-995-C; vende-se traineira e enviada, juntas ou em separado; c.f.f. 20 metros; 42 TAB; motor GM 305HP; c/ todos electrónicos e meios de salvação. Licença p/ cerco. Vende-se com redes.

Contactar: 212 233 127 (Sr Carvalho - Sesimbra)

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "VEIO DO MAR", SB-919-C; construção 1981; modernização 2000; c.f.f. 12,78 m.; boca de sinal 3,81 m.; pontal de sinal 1,40 m.; motor Cummins 132 HP de 2000; 2 sondas; VHF; 2 artes de cerco; bote e motor; balsa; licenças para redes de cerco, pesca à linha, alcatruzes, redes de tresmalho.

Contactar: 933 398 889 / 933 005 426 / 210 864 619

TROCA-SE LICENÇAS

Troca-se licenças de apanha submarina de algas, toneira e piteira por licença de alcatruzes.

Contactar: Joel Pereira - 912456222 (Erciceira)

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "DOIS IRMÃOS", VC-187-L; c.f.f. 6,15 m.; licenças p/ redes emalhar 1 pano de fundo 60 a 79 mm, 80 a 90 mm, >= 100mm; emalhar 1 pano de deriva 95 a 40 mm; arrasto de vara 20 a 31 mm; armadilhas de gaiola 30 a 50 mm; palangre de fundo espécies demersais.



Contactar: 918533410

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "Maria Santana", C-120-C; 11,90 m. c.f.f.; sonda; GPS; VHF; motor 105 HP. Vende-se com artes. Licenças p/ rede de arrasto c/ vara, covos, tresmalho, palangre e pesca à linha.

Contactar: Venâncio Silva - 965165079; 258921797 (Caminha)

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação de pesca "Nova Erciceira", SN - 927 - L Sines; casco, braços e sistema algem novos; motor MWM; 75 HP com 450 horas; bombas e sistema hidráulicos novos; sonda a cores Kodem de 500 braças; 2,82 GT; 9,13 m c.f.f.; 7,7 m c.sinal; 0,81 m. pontal; 2,35 m. boca; licenças: 1 pano fundo 80 a 90 mm; tresmalho 100 mm; palangre de fundo; arte de levantar secada.

Contactar: Horácio Caetano - tel. 96 566 71 38 / 96 317 42 25



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "João Francisco", S-2025-C; motor MWM; 2 guinchos; radar, sonda, GPS; 2 VHF; c/ artes ganchoira, anzol e todas as espécies de bivalves.

Contactar: Francisco Gonçalves - tel. 91 886 00 33

VENDE-SE EMBARCAÇÃO

Embarcação de pesca "JORGE MARIA"; c.f.f. 8,37 m.; 4,09 TAB; c.p.p. 7,84 m.; GT 4,06; pontal 1,20; boca 2,80.

Contactar: Manuel Agonia Marques Moita - tel. 913 647 990 ou Apropesca - 252 620 253 (Póvoa de Varzim)

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "TRES NOMES"; casco metal; c.f.f. 8,17 m.; boca 2,65 m.; pontal 1,10 m.; 5,01 TAB; motor Yamaha diesel 60HP; VHF; radar; GPS; sonda a cores; licenças p/ redes emalhar 1 pano fundo 60 a 79 mm, redes emalhar 1 pano fundo 80 a 99 mm, redes tresmalho => 100mm, pesca à linha - palangre de fundo. Contactar: 965 365 050



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "INFANTE D. HENRIQUE", LG-1334-C; c.f.f. 27,5 m.; largo 7,5 m.; motor Cummins 650HP; licenças p/ palangre de superfície Furuno, Continente, Madeira e Espanha e p/ palangre de fundo.

Contactar: 262 783 137; 968 029 063; 967 084 836

VENDE-SE GPS E BALSAS

Vende-se GPS plotter Furuno 188. Vende-se balsa p/ 16 pessoas.

Contactar: 966 548 563

VENDE-SE ALVARÁ

Barco "VIVA JESUS", PV-217-C; com alador de redes, alador de potes, máquinas de redes, redes, entre outros.

Contactar: 967 402 893, 969 532 461 ou 926 604 813



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "SAUL", V-1094-C; c.f.f. 10,50 m.; boca 3,60 m.; motor novo 175HP; leme hidráulico, canalização e restante montagem em aço inoxidável; casa do leme à proa, guincho para redes, porão térmico, bom convés; 6 licenças: palangre de fundo (anzol), redes de emalhar de um pano de fundo, tresmalho de fundo, redes de emalhar de deriva, covos e alcatruzes. A fazer Vitorias finais, com ou sem electrónicos.

Contactar: 258 321 381 e 964 078 927

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DESPORTIVA

c.f.f. 4,60 m.; boca 1,80 m.; lotação 6 lugares; motor Honda 15 CV - 4 tempos. Contactar: 914 258 057

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "AMADEU LEAL", PV-279-L; c.f.f. 6 m.; boca 2,05 m.; sinal 0,80 m.; motor Honda 50HP 4 tempos; motor Yamaha 25 HP 2 tempos; alador inox c/ motor 5,5 HP; GPS plotter Furuno; sonda digital e a papel Furuno; Licenças p/ tresmalho de fundo, covos de camarão, boscas e aparelho de anzol. Contactar: Sérgio Barbosa - 964 259 893

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "DOIS MARQUES"; c.f.f. 16,46 m.; boca 4,59 m.; pontal 1,65 m.; GT 27,46 TAB; casco madeira; motor Caterpillar 190 HP, Diesel 139, 74 KW; VHF, 2x Radar, 2x GPS; sonda a cores; Máquina de redes; Licenças p/ redes de emalhar 1 pano de fundo 60 a 79 mm, tresmalho >= 100 mm, armadilhas de gaiola - 30 a 50 mm, pesca à linha - palangre de fundo - esp. demersais.

Contacto/informação: 965 281 992



VENDE-SE LANCHA EM BOM ESTADO

Lancha "NIDIANA"; fibra, Fibramar 5,95 pescador; registada em C-2 c/ palamenta completa; motores Suzuki F 40 HP, 4 tempos; auxiliar Johnson F 6 HP, 2 tempos; GPS Magellan FX 324 c/ carta; sonda Humminbird Fishfinder 535; VHF Navicom RT, 450 DSC.

Contacto: 917 046 939 ou 262 552 091



VENDE-SE EMBARCAÇÃO

Embarcação "MESTRE CABRAL" - FN-1739-L; registo 2007; casco madeira mogno; 4,13 TAB; 7,04 m. c.f.f.; sinal 6,20 m.; boca de sinal 3 m.; motor interior Perkins gasóleo c/ 1.500 horas de serviço pot. 60,5 Kms, embraiagem 3/1; guincho eléctrico 1.500 Kg; porão 2.500 Kgs; 4 camarotes; VHF Furuno mod. FM - 2721; GPS 1.650 W; plotter Furuno; sonda Furuno FCV - 581 L.

Contactar: 917458007



VENDE-SE EMBARCAÇÃO

Embarcação "VIRGEM DA AJUDA" - SB-597-C; 11,20 m. c.f.f.; 2 artes de cerco - 16 cabos e 16 varas altura; 20 cabos e 20 varas altura; aparelhos de anzol; licenças p/ cerco, alcatruzes, palangre de fundo e redes emalhar 1 pano de fundo.

Contactar: 212 682 308

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE RECREIO

Embarcação de Recreio, Fibramar; Quarteira, 5,50 m.; motor Yamaha 50,00 HP - 4 Tempos; com bomba de esgoto com automático; auto rádio, sonda JRC/Cores, GPS-Garmin-420/cores; palamenta completa classe-5.

Em muito bom estado. Valor: 12.500,00 €. Contacto: Miguel, Quarteira - 965710376 - minício.8125@gmail.com

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE RECREIO

Embarcação de Recreio, Fibramar; Quarteira, 5,00 m.; motor Yamaha 25,00 HP-4 tempos; com consola central com caixa de comandos da Yamaha; com sonda e GPS, com Haleron de Inox e luzes de navegação; palamenta completa classe-5. Vitorias em dia. Em muito bom estado. Valor: 4.000,00 €. Contacto: Marco, Quarteira - 963969222 - minício.8125@gmail.com - envio de fotografias para os interessados.

COMPRO EMBARCAÇÃO DE PESCA ATÉ 9 METROS

Compro embarcação de pesca - de preferência alumínio, para pesca local.

Contacto: José Cunha, Viana do Castelo - 964544990 - salvador_sd@hotmail.com



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE RECREIO

Embarcação "Formigas", Ponta Delgada, de 2007; fibra; c.f.f. 7,45 m.; boca 2,60 m.; calado: 0,47 m.; categoria do projecto C; carga máxima: 1400 Kg; deslocamento máximo 2900 Kg; massa (sem motores) 1500 Kg; lotação 10 pessoas; motor Honda 200 cv.; motor Honda auxiliar 20 cv.; reservatório combustível: 270 litros. Equipamento sanitário, pequeno quarto 3 pessoas, frigorífico (65L) e pequeno grelhador. Contacto: Miguel Amorim - 938 046 479 / 919 667 309



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "Oasis", PE 1974 C, Peniche; comp. 12,09 m.; boca 3,61 m.; arqueação bruta: 11,09 Tm.; motor Perkins 115HP; radar Kodan 16 milhas; sonda Kodan cores; 2 GPS; 2 VHF; piloto automático; c/ licenças covos; linhas e anzóis, apanha submarina de algas. Contacto: 914 578 234 / 918 640 663



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA

Embarcação "Polvinho", SN 850-C, Peniche; comp. 10,46 m.; motor MWM 110HP; radar Kodan 36 milhas; sonda Hondex 600 braças; GPS; Ploter a cores Setrex; VHF Sailor; máquina de puxar covos e aparelhos; c/ licença anzol, covos e alcatruzes. Contacto: João Mateus Viegas Zacarias - 963 139 568



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE RECREIO

Embarcação de recreio - Livrete nº 354PV5; Ano: 1994; Motor: Mariner, fora de borda; 4,35 m.; Boca: 1,57; Pontal: 0,70; Arqueação: 0,558; Lotação: 4 p.; Casco: P.R.F.V.; Tipo e zona 5 águas abrigadas; Modelo: B.14; H.P.25; 189 Km gasolina H; Sonda registadora marca J.M.F - modelo 707; nautas marca Garmin - modelo 126.

Contacto: Isaac Leal - 917291103



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA COSTEIRA

Embarcação de Pesca Costeira "Sol Neve" SN-000859-C/17 m. Motor Caterpillar, modelo 3306 TA 1, 235 HP; Sonda de Rede Scamtar (moderna); RádioVHF; Caixa Azul; Chata C/motor 60 HP C/6,20 m; Alador Triplex, Espalhador; Bobine de Retenida; GPS Plotter Furuno (a cores - moderno); Radar Furuno (a cores - moderno) Sonar Furuno (a cores - moderno); 2 Sondas C/ 1.200 KHZ (a cores - moderno); Rede Cerco c/630 m comprimento e 117 m altura; Palangre de fundo, em Águas Oceânicas.

Contactar: Manuel Inácio Oliveira Carneiro - 966364837 - 262782173



VENDE-SE "MORYTA" (PESCA)

"Moryta", N-2545-L; Ano: 2005 - 2 motores fora de borda 40 CV cada. C.f.f.: 5,50 m. 1 sonda, 1 GPS. Licenças: redes/anzol c/ alador. Contactar: 966 641 286 / 966 202 861

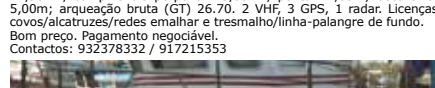


VENDE-SE "JONI", SM-300-L (PESCA)

"Joni", SM-300-L - S.M. Porto/Nazaré; Ano: 2004 - Motor: Perkins 65 CV.; C.f.f.: 8,56m; 2 sondas, 1 radar GPS/ploter VHF, piloto automático. Licenças: redes/anzol/covos/alcatruzes. Contacto: 966 543 501

"Peixe de Ouro", VR-529-C; Ano: 2007; Fibra de Vidro - Motor: Scania (última geração), tipo fixo, gasóleo, de 147 CV (homologados). C.f.f.: 14,98 m; comp. entre perpend. 13,00 m; pontal: 2,00m; boca sinal: 5,00m; arqueação bruta (GT) 26,70. 2 VHF, 3 GPS, 1 radar. Licenças: covos/alcatruzes/redes emalhar e tresmalho/linha-palangre de fundo. Bom preço. Pagamento negociável.

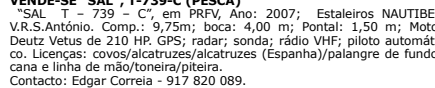
Contactos: 932578332 / 917215353



VENDE-SE "SAL", T-739-C (PESCA)

"SAL T - 739 - C", em PRFV, Ano: 2007; Estaleiros NAUTIBER V.R.S.António. Comp.: 9,75m; boca: 4,00 m; Pontal: 1,50 m; Motor Deutz Vetus de 210 HP. GPS; radar; sonda; rádio VHF; piloto automático. Licenças: covos/alcatruzes/alcatruzes (Espanha)/palangre de fundo; cana e linha de mão/toneira/piteira.

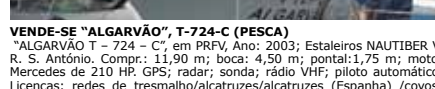
Contacto: Edgar Correia - 917 820 089.



VENDE-SE "SAL", T-739-C (PESCA)

"SAL T - 739 - C", em PRFV, Ano: 2007; Estaleiros NAUTIBER V. R. S. António. Comp.: 11,90 m; boca: 4,50 m; pontal: 1,75 m; motor Mercedes de 210 HP. GPS; radar; sonda; rádio VHF; piloto automático. Licenças: redes de tresmalho/alcatruzes/alcatruzes (Espanha) /covos/palangre de fundo/palangre de fundo (Marrocos).

Contacto: Edgar Correia - 917 820 089



VENDE-SE "ALGARVÃO", T-724-C (PESCA)

"ALGARVÃO T - 724 - C", em PRFV, Ano: 2003; Estaleiros NAUTIBER V. R. S. António. Comp.: 11,90 m; boca: 4,50 m; pontal: 1,75 m; motor Mercedes de 210 HP. GPS; radar; sonda; rádio VHF; piloto automático. Licenças: redes de tresmalho/alcatruzes/alcatruzes (Espanha) /covos/palangre de fundo/palangre de fundo (Marrocos).

Contacto: Edgar Correia - 917 820 089



REPRESENTAMOS OS CONSUMIDORES ORGANIZADOS EM COOPERATIVAS DE CONSUMO
Agindo sempre de acordo com os **VALORES** e **PRINCÍPIOS COOPERATIVOS**, privilegiamos:

- A DEFESA DOS INTERESSES DOS NOSSOS ASSOCIADOS E DOS CONSUMIDORES, EM GERAL;
- A PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO E DA CIDADANIA;
- A SOLIDARIEDADE E A INTERCOOPERAÇÃO;
- O RELACIONAMENTO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS;
- A DEFESA DO MEIO AMBIENTE E A PROMOÇÃO DO COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO;
- A DISPONIBILIZAÇÃO DE BENS DE CONSUMO DE QUALIDADE E CONFIANÇA A PREÇOS ACESSÍVEIS, INCLUINDO A DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA, DE SEGUROS E OUTROS SERVIÇOS;
- A ÉTICA COMERCIAL E A RESPONSABILIDADE SOCIAL;
- O EMPREGO ESTÁVEL E O RESPEITO PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES;
- A PROMOÇÃO DE ACTIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS, DESPORTIVAS E RECREATIVAS;
- A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS COMUNIDADES.

Intervimos de forma organizada na Economia através
da **COOPLISBOA**, União de Cooperativas de Consumo, UCRL,
das Cooperativas de Consumidores e nas **LOJASCOOP**.



MACIF PORTUGAL É A NOVA DENOMINAÇÃO DA SAGRES SEGUROS

Mudança de denominação social

No dia 31 de Março de 2010, a Companhia de Seguros Sagres, alterou a sua denominação social para Macif Portugal, Companhia de Seguros, S.A.

A Macif Portugal pretende continuar a desenvolver a sua actividade nos tradicionais canais de distribuição do mercado português – agentes, sociedades de mediação e corretores – bem como nas parcerias já firmadas com os seus agentes da esfera da economia social.

Não pretendendo ser uma seguradora generalista, continuará a operar no mercado tradicional com suporte nos tradicionais canais de distribuição – agentes, sociedades de mediação e corretores, e irá concentrar a sua actividade no segmento dos particulares e das pequenas e médias empresas, onde ambiciona ser bastante competitiva em vários nichos de mercado.

CallCenter
707 200 210
callcenter@macif.pt
Fax: 213 245 079

